

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LUISE COUTINHO SOARES

BIBLIOTERAPIA:

**O prazer da leitura e seus benefícios a partir da mediação aos idosos em
vulnerabilidade da Casa Lar do Cego Idoso**

Porto Alegre

2019

LUISE COUTINHO SOARES

BIBLIOTERAPIA:

O prazer da leitura e seus benefícios a partir da mediação aos idosos em vulnerabilidade da Casa Lar do Cego Idoso

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Samile Andrea de Souza Vanz

Chefe Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S676 Soares, Luise Coutinho
 Biblioterapia : o prazer da leitura e seus benefícios a partir da mediação
 aos idosos em vulnerabilidade da Casa Lar do Cego Idoso / Luise Coutinho
 Soares. – Porto Alegre, 2019.
 67 f.

Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal
do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso
de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2019.

1. Biblioteconomia. 2. Biblioterapia. 3. Mediação de Leitura. 4. Inclusão
social. 5. Idoso. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva, orient. II. Título.

CDU: 615.85:02

Departamento de Ciência da Informação

Rua Ramiro Barcellos, 2705, Bairro Santana

Porto Alegre/RS

CEP: 90035-007

Tel: (51) 33165146

E-mail: fabico@ufrgs.br

LUISE COUTINHO SOARES

BIBLIOTERAPIA:

**O prazer da leitura e seus benefícios a partir da mediação aos idosos em
vulnerabilidade da Casa Lar do Cego Idoso**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Bacharela em Biblioteconomia.

Aprovado em Porto Alegre, 5 de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro – orientadora
DCI/UFRGS

Profa. Dra. Maria Lúcia Dias – examinadora
DCI/UFRGS

Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel – examinadora
IFRS – Campus Porto Alegre

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por sempre me guiar pelos caminhos da bondade, solidariedade e altruísmo, e por ter me ajudado a enfrentar e passar pelos meus obstáculos com perseverança.

Agradeço ao meu pai Marco Aurélio, por sempre me apoiar nas minhas escolhas, incentivar na realização dos meus sonhos, por proporcionar todo o suporte na minha vida acadêmica e por vibrar a cada vitória minha.

À minha mãe Lisete, por todo seu amor e por ser meu porto seguro, que desde pequena me incentiva nos estudos, abrindo mão de realizações pessoais para ver minha felicidade. Que me dá todo o aporte para que meus sonhos se concretizem e juntamente com minhas pets Rata, Vida e Petit Gateau, me possibilitam momentos de alegria e diversão.

Agradeço à minha Vó Conceição, conhecida por Vózinha, que já está no plano espiritual, mas tenho certeza que teria muito orgulho do ser humano que me tornei.

Ao meu namorado Lucas, por me ajudar nos momentos difíceis, por me apoiar e incentivar em tudo, por ter paciência com minha ausência por conta dos estudos e por me acompanhar ao longo dos anos na vida.

Agradeço à minha orientadora Eliane, por ser muito mais que uma professora, mas sim, por ser essa pessoa tão especial a qual eu tive o prazer de conviver e conhecer o ser iluminado que és.

À Liz Estabel e Maria Lúcia por fazerem parte deste momento tão especial na minha vida e por serem pessoas que lutam pela Biblioteconomia.

Às minhas amigas e colegas da Biblioteconomia, Carolina Carboni e Bruna Hilbert por serem muito mais do que colegas, e sim amigas que pretendo levar para toda a minha vida, que proporcionaram momentos leves em meio à rotina de estudo.

Aos meus amigos do Projeto Vivendo Histórias, só tenho a agradecer pelo companheirismo e dedicação dos sábados de manhã, e por terem me proporcionado vivenciar esse ato lindo que é o voluntariado.

E por fim, agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a qual me orgulho e que sempre fez parte dos meus sonhos, proporcionando um ótimo Ensino.

Saber envelhecer é a obra-prima da sabedoria e um dos capítulos mais difíceis na grande arte de viver.

Herman Melville

RESUMO

Apresenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) relatando sobre a atuação dos voluntários do Projeto de Extensão “Vivendo Histórias”. O Projeto se realiza com atividades de leitura, buscando a inclusão dos idosos moradores da Casa Lar do Cego Idoso, localizada em Porto Alegre-RS. A Metodologia se caracteriza como pesquisa qualitativa, por meio de um Estudo de Caso, e utiliza como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Mostra os benefícios que a Biblioterapia exerce aos idosos, sujeitos deste Estudo, colaborando para seu bem-estar. Aponta que a mediação de leitura é uma atividade que desperta o interesse dos idosos, incentivando-os a resgatar suas memórias de vidas através das narrativas. Relata sobre as limitações acarretadas pelo envelhecimento. Expõe sobre as transformações que ocorrem no cotidiano do idoso através da leitura na Instituição Asilar.

Palavras-chave: Biblioterapia. Mediação de leitura. Inclusão social. Idoso.

ABSTRACT

Presents the Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) reporting on the performance of volunteers of the Extension Project “Vivendo Histórias”. The project is carried out with reading activities, seeking the inclusion of elderly residents of Casa Lar do Cego Idoso, located in Porto Alegre-RS. The Methodology is characterized as qualitative research, through a Case Study, and uses semi-structured interviews as a data collection instrument. It shows the benefits that Bibliotherapy has to the elderly subjects of this study, contributing to their welfare. It points out that reading mediation is an activity that arouses the interest of the elderly, encouraging them to retrieve their life memories through narratives. Reports on the limitations caused by aging. It exposes the transformations that occur in the daily life of the elderly through reading in the Asylum Institution.

Keywords: Bibliotherapy. Reading mediation. Social Inclusion. Elderly

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa do Bairro Rubem Berta, Porto Alegre, RS	38
Figura 2 - Foto da Casa Lar do Cego Idoso	39
Figura 3 - Luz e voluntária do Projeto Vivendo Histórias	41
Figura 4 - Contação de histórias à Cultura.....	42
Figura 5 - Mediação de histórias aos idosos	43
Figura 6 - Mediador Alegria (à esquerda) com os outros voluntários do Projeto	44
Quadro 1 - Tipos de envelhecimento	33
Quadro 2 - Descrição dos sujeitos moradores da CLCI	40
Quadro 3 - Descrição dos sujeitos colaboradores da CLCI.....	41
Quadro 4 - Questão 1: Quando você tinha contato com a leitura? Alguém lia para você?.....	45
Quadro 5 - Questão 2: Você acha a contação de histórias uma atividade agradável a qual desperta prazer e alegria?.....	46
Quadro 6 - Questão 3: Quais gêneros literários são mais atrativos para você? Literatura, Poesia, Contos, Fábulas ou Crônicas?	47
Quadro 7 - Questão 4: Depois da atividade de leitura e posteriormente o diálogo que fazemos, qual o sentimento que predomina durante o restante do dia?	48
Quadro 8 - Questão 5: No dia em que há a contação de histórias, seu ânimo melhora e seu apetite também?	48
Quadro 9 - Questão 6: Durante as atividades, você esquece seus problemas mesmo que brevemente?	49
Quadro 10 - Questão 7: Quando as histórias são contadas, você se lembra das suas histórias de vida?	50
Quadro 11 - Questão 8: Você interage com os moradores da CLCI?	51
Quadro 12 - Questão 9: Você acha que a contação de histórias proporciona uma melhor interação na convivência entre os moradores?	51
Quadro 13 - Questão 10: Você recebe visitas na Casa Lar do Cego Idoso	52
Quadro 14 - Questão 1: Após as atividades de leitura qual o sentimento que você percebe no cotidiano dos idosos?	53
Quadro 15 - Questão 2: Você considera a contação de histórias uma atividade agradável a qual desperta prazer e alegria nos idosos? Por quê?.....	54
Quadro 16 - Questão 3: Você acha que a contação de histórias proporciona uma melhor interação na convivência entre os moradores? Como você percebe isso?	54
Quadro 17 - Questão 4: Quais os benefícios que a Biblioterapia propicia aos idosos da Casa Lar do Cego Idoso por meio da mediação de leitura	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACELB – Associação de Cegos Louis Braille

CLCI – Casa Lar do Cego Idoso

CRB – Conselho Regional de Biblioteconomia

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LEIA – Leitura, Informação e Acessibilidade

OEA – Organização dos Estados Americanos

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNLE – Política Nacional de Leitura e Escrita

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático Literário

PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 LEITURA: O QUE É LER?	13
3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA.....	17
4 MEDIAÇÃO DA LEITURA.....	20
5 LEITURA E BIBLIOTERAPIA	24
6 LEITURA AOS IDOSOS: DIREITO GARANTIDO PELO ESTATUTO DO IDOSO	29
6.1 OS IDOSOS NO CONTEXTO SOCIAL.....	31
6.2 IDOSOS E AS LIMITAÇÕES	32
7 METODOLOGIA	35
8 CONTEXTO DE ESTUDO	37
8.1 PROJETO DE EXTENSÃO VIVENDO HISTÓRIAS	37
8.2 CASA LAR DO CEGO IDOSO.....	38
9 SUJEITOS	40
10 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	45
10.1 ENTREVISTA COM OS SUJEITOS IDOSOS DA CLCI	45
10.2 ENTREVISTA COM OS COLABORADORES DA CLCI.....	53
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS IDOSOS.....	65
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS COLABORADORES DA CLCI.....	66
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	67

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como destaque a Biblioterapia, sua utilização e benefícios através da mediação da leitura aos cegos idosos da Casa Lar do Cego Idoso (CLCI).

De acordo com Paradella (2018), atualmente o Brasil possui 30,2 milhões de idosos sendo que aproximadamente 100 mil residem em Casas de Repouso públicas ou privadas. Visto que temos uma maior expectativa de vida, o IBGE afirma também que, o Brasil ao decorrer dos anos terá um alto índice de envelhecimento populacional. Portanto, a Casa de Repouso torna-se uma opção para as famílias, as quais muitas vezes não tem paciência, respeito e empatia com o idoso, o qual merece admiração e atenção dos familiares.

O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) assegura ao mesmo o direito à vida, à dignidade, ao bem-estar tanto físico quanto mental (BRASIL, 2003), mas não é essa a realidade que presenciamos e que acontece de fato. Devido a passarem a residir em outro local e a outros fatores, como o descaso pela família, muitos idosos começam a ter doenças físicas e/ou emocionais, como a depressão. Com isso, a solidão é tema presente nas Casas de Repouso, pois como o idoso é retirado do seu ambiente familiar, ele começa a se isolar cada vez mais, o que é prejudicial ao seu bem-estar.

Em consequência disso, verificou-se a viabilidade de elaboração e de criação do Projeto de Extensão Vivendo Histórias, o qual, de 15 em 15 dias, leva histórias para serem contadas aos idosos e assim, tentar combater a solidão deles, através da mediação de narrativas e da Biblioterapia.

Dessa forma, observa-se quão positivamente a Biblioterapia consegue melhorar a qualidade de vida do idoso, pois as atividades ministradas, que são a leitura e, posteriormente, o resgate de memórias dos idosos, conseguem suavizar os sentimentos de rejeição e solidão que eles sentem.

Desse modo, a Biblioterapia consegue atuar de maneira muito satisfatória, sempre tendo em busca trazer o conforto, a empatia e um simples gesto de solidariedade para os idosos, que estão passando pela última etapa de sua vida, e como qual, merecem serem respeitados e passar por essa fase da melhor forma possível. Devido a esses benefícios, a leitura torna-se uma atividade que auxilia muito as pessoas, sendo elas enfermas, crianças em situação de vulnerabilidade e idosos, e a Biblioterapia então, mostra-se como uma grande aliada para se conseguir passar

por essas situações de modo mais leve, tendo em vista que a literatura em geral é capaz de transmitir confiança e melhorar a qualidade de vida.

A literatura disponível versando sobre a temática de Cegos Idosos na Biblioterapia possui pouca produção, e o interesse acadêmico pelo assunto é escasso. Por isso, trabalhos que lidam com o tema Biblioterapia, tem em sua maioria sujeitos em ambiente hospitalar, não em Casas de Repouso, por isso, motivo dessa pesquisa é para mostrar que a Leitura tem um impacto positivo na vida desses idosos

Assim, a Pesquisa planeja verificar quais os benefícios que a Biblioterapia propicia aos idosos da Casa Lar do Cego Idoso por meio da mediação da leitura, e tem como objetivo geral, verificar o efeito que a Biblioterapia exerce por meio da mediação da leitura sobre as pessoas em situação de vulnerabilidade da Casa Lar do Cego Idoso. E tem como objetivos específicos: identificar os gêneros literários e os temas de leitura que estimulem os sujeitos na interação com a leitura; comparar a percepção dos idosos sobre o Projeto Vivendo Histórias, no seu cotidiano; analisar os benefícios da mediação da leitura para os idosos na perspectiva dos colaboradores da Casa.

A metodologia usada foi Estudo de Caso, e foram feitas entrevistas com os moradores da Casa Lar do Cego Idoso e com colaboradores da Casa. Dessa forma, é possível verificar os objetivos propostos pelo Estudo, para saber a importância e o quão significativo e impactante é a Biblioterapia e mediação de leitura na vida desses idosos.

Portanto, pretende-se trazer ao idoso o bem-estar e resgatar a sua importância, que foram esquecidas pelo trauma do abandono ou separação do ambiente familiar, por meio da interação com as histórias e resgate de memórias da mediação do Projeto Vivendo Histórias, para que a sensação de solidão possa ser diminuída, e auxiliar esse idoso a viver de forma mais harmônica.

2 LEITURA: O QUE É LER?

A leitura é um processo de interpretação e entendimento de informações, a qual o leitor realiza acerca de uma obra, por meio de decifrar a sua escrita, ou simplesmente de realizar a leitura de acontecimentos, como notícias através de outros meios, que não sejam impressos, como a televisão.

Segundo Fischer (2006, p. 11), “A leitura é a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos”.

De acordo com Caldin (2010, p. 68), “A leitura é fenômeno, é ato. Como fenômeno, é o advento espontâneo de essências (lúdicas, romanescas, poéticas, entre outras) e como ato ela diz respeito às representações com as quais podemos refletir essas essências”.

A história da leitura, que sempre esteve ligada à escrita, teve início com os desenhos rupestres gravados nas paredes das cavernas, conhecida como escrita embrionária. Esses desenhos, representados por símbolos, tinham determinado significado para o cotidiano do homem, pois expressavam alertas ou informações úteis para a sobrevivência. Posteriormente, com a evolução da escrita, e o seu desenvolvimento, a Escrita embrionária evoluiu para a Pictografia e sucessivamente para a Ideografia. Porém essa evolução ocorreu devido às novas necessidades do homem que precisavam serem sanadas, como Silva (2009, não paginado) reitera:

O homem primitivo lia os sinais deixados nas cavernas, os desenhos rupestres que podiam remontar fatos, ser indícios, avisos; lia mensagens deixadas em cascas de árvores, desenhadas em pedras etc. Com a evolução das práticas sociais, à medida que as necessidades apareciam, o homem foi progredindo. Assim, pode-se associar o nascimento da leitura como fenômeno lingüístico – que evoluiu para a técnica atual – às práticas comerciais.

Com o passar do tempo, principalmente devido a ações ligadas ao comércio, viu-se a necessidade de serem feitos registros para a comprovação dessas práticas, tal como Berwanger e Leal (2012, p. 33) “[...] resolver problemas burocráticos das sociedades, anotar registros precisos e extensos de produções agrícolas, registros comerciais [...]”.

A partir desse momento, as relações realizadas na área comercial foram facilitadas, e percebeu-se a importância desta mudança e como estes registros revolucionaram. Seguidamente, os Sumérios, que eram um dos povos que habitavam

a Mesopotâmia e criador da escrita cuneiforme, eram um povo ligado diretamente ao comércio já realizavam seus registros comerciais em blocos de argila, mas produziu um diferencial, assim como Silva (2009, não paginado) atesta “[...] foram os sumérios que tiveram a esplêndida ideia de associar som ao referente e dar ao som um símbolo gráfico. Dessa forma, nasce a forma escrita de se ler [...]”. Assim os pictogramas utilizados anteriormente, são realizados foneticamente, tendo o símbolo, sua representação silábica, e desse modo, a leitura e a escrita foram cada vez mais aperfeiçoados, até chegar no que hoje é conhecido.

Mesmo com o passar do tempo, com as mudanças sociais e econômicas, como avanço tecnológico, mudanças no sistema de trabalho, e transformações demográficas, percebe-se que muitos aspectos da leitura e escrita, continuam inalterados, como Silva (2009, não paginado) afirma:

O estudante observa a letra e a reproduz; no caso dos ancestrais, reproduzia-se o sinal ou a sílaba, de acordo com a cultura. Aprendia-se a ler memorizando e, à medida que o estudante aprendia, avançava para textos mais complexos: provérbios, frases, listas de nomes, textos inteiros. A concepção escolar era voltada para a formação de profissionais ligados ao comércio. O sistema escolar atendia os estudantes a partir dos sete até os 18 anos de idade, quando eram inseridos no mercado de trabalho. Constatase que muita dessas características ainda são observadas na atualidade.

Desse modo, a leitura que é um processo fundamental para o desenvolvimento pessoal, seja no trabalho ou no cotidiano, acaba afastando inúmeras pessoas de aprendê-la, devido muitas vezes a sua forma estática de ser ensinada ao longo dos anos, gerando um acesso restrito da população à educação em si e consequentemente uma alta taxa de analfabetismo, pois como Martins (2006, p. 12) “Trata-se pois de um aprendizado mais natural do que se costuma pensar, mas tão exigente e complexo como a própria vida”.

Segundo dados do IBGE, o número de analfabetos no Brasil, que são pessoas que não sabem ler nem escrever, totaliza 6,8% da população brasileira, ou seja, 11,3 milhões de analfabetos no Brasil. Esse dado alarmante demonstra o quão a leitura e a escrita ainda estão muito afastadas do povo e restritas a uma parcela da população.

O acesso à educação é o primeiro passo para o aprendizado da leitura e é imprescindível para que seu processo possa ser bem compreendido e assimilado. No período de alfabetização, o professor com interesse em ensinar a ler é um grande aliado para aprendizagem da leitura, mesmo que aprender a ler seja uma experiência

individual e diferente para cada aluno, portanto esse período precisa ser realizado de modo paciente, para não causar traumas futuros, pois a alfabetização é um fato marcante na vida das pessoas e merece ser respeitado “[...] a aprendizagem em geral e da leitura em particular significa uma conquista de autonomia, permite a ampliação dos horizontes [...]” (MARTINS, 2006, p. 20).

Posteriormente, depois do período de alfabetização, a leitura para muitos, vira uma atividade lúdica, um momento de diversão, um encontro entre o leitor e a história, que além de ensinar novas aprendizagens, torna-se um *hobbie*:

Em verdade, todo livro que pode ser lido para entendimento ou informação, provavelmente também pode ser lido para entretenimento, da mesma maneira que um livro que seja capaz de melhorar nosso entendimento também é capaz de ser lido apenas para extrair-lhe as informações que contém (ADLER; VAN DOREN, 2010, p. 32).

O processo de leitura é formado por três fases que são a **constatação**, o **cotejo** e a **transformação**. A constatação refere-se à uma interpretação da leitura, onde se busca um sentido da obra lida a qual o leitor busca compreender. Já no cotejo, são realizadas indagações, onde o leitor compara e analisa o que foi averiguado na constatação. E na transformação, são feitas as significações, pois o leitor passa a atribuir novas definições e atribuições em comparação a seus próprios conceitos de fatos, opiniões e histórias da sua vida, como Dumont (2002, p. 4):

Na constatação, o sujeito situa-se nos horizontes da mensagem, destacando e enumerando as possibilidades de significação; no cotejo, o sujeito compara os significados atribuídos com os anteriormente introjetados e os interpreta; na transformação, o sujeito responde aos horizontes evidenciados, reelaborando-os em termos de novas possibilidades.

Além da leitura possuir no seu processo três fases, ela possui quatro níveis, segundo Adlen e Doren (2010), que são: **leitura elementar**, **leitura inspeccional**, **leitura analítica** e **leitura sintópica**. A leitura elementar, como o autor afirma, é o tipo de leitura mais simples, onde abrange pouca compreensão intelectual, porém o leitor sabe dizer qual é o assunto, normalmente são leituras muito curtas e rápidas, como propagandas. A leitura inspeccional, consiste em um aprofundamento maior em comparação com a elementar, mas não há envolvimento total do leitor com a história, ou seja, é feita uma investigação e uma análise do livro de modo superficial, buscando seu assunto, olhando os capítulos e explorando o sumário, por exemplo. Na leitura

analítica, há o envolvimento do leitor com a história e ele já consegue desenvolver e interpretar sobre o assunto tratado no livro, é um tipo de leitura completa, pois os argumentos e informações que o autor passa, são compreendidas e integradas aos conhecimentos do leitor, ou seja, ele consegue ter um ponto de vista formado sobre o assunto e ter seu completo entendimento sobre ele. A leitura sintópica, é o nível mais avançado e rigoroso da leitura, nela o leitor consegue equiparar obras já lidas, que tratem do mesmo assunto e dessa forma realizar um estudo para chegar a uma conclusão própria que “[...] não esteja em nenhum dos livros [...]”. (ADLER; VAN DOREN, 2010, p. 40).

Para uma sociedade justa e equilibrada, a leitura é imprescindível e de extrema importância na formação de uma sociedade, que além de trazer inúmeros benefícios, colabora na empatia do indivíduo e o ajuda a desenvolver a crítica em relação aos mais diversos assuntos:

Em uma sociedade que não lê, a conquista da leitura é o primeiro passo para a formação dos valores da sociedade, propiciando a participação social, compreensão do homem pelo homem, nível cultural, forma de lazer, formação e exercício da cidadania, inclusão e acessibilidade (MORO; ESTABEL, 2012, p. 58).

Portanto, promover o incentivo à leitura na sociedade, estimulando-a desde cedo, futuramente irá formar um leitor crítico. Com a formação desse leitor, só há ganhos na sociedade, que influenciam positivamente a sua cultura, seus costumes e valores. Assim, esse leitor, como cidadão, além de exercer seus direitos e deveres civis corretamente, incentiva que a sociedade obtenha esses mesmos benefícios através da leitura, que pode transformar vidas e melhorar a sociedade a qual vivemos.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA

As políticas públicas são benefícios realizados através de programas e projetos implementados pelos governos, com o intuito de promover e atender às necessidades básicas da população, como educação, saúde e segurança:

As políticas públicas podem ser entendidas como a materialização do Estado, já que a sua formulação tem uma relação direta com o modelo de sociedade vigente ou a ser implantado. Em particular, são as políticas culturais e, sobretudo, educacionais que dão concretude e visibilidade ao modelo de sociedade a ser implantado pelo Estado, por meio de seus governos, sendo elas parte de um plano mais geral que visa ao desenvolvimento socioeconômico do país (PAIVA, 2014, não paginado).

Em outras palavras, as políticas públicas podem ser entendidas como a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) desenham para alcançar os fins pretendidos em nome do bem-estar social e do interesse público.

As políticas públicas, portanto, podem ser entendidas como decorrência lógica da ideia de cidadania. A cidadania está prevista na Constituição da República como um dos fundamentos da República Federativa do Brasil. Assim dispõe o art. 1º da nossa Constituição (BRASIL, 1988, não paginado):

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania;
- II - a cidadania;
- III - a dignidade da pessoa humana;
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Conforme Bulos (2010), o conteúdo jurídico constitucional da cidadania abrange diversos aspectos. Primeiro, significa a condição de pleno gozo dos direitos políticos por cada uma das pessoas (como a capacidade de votar e de ser votado). Segundo, habilita os cidadãos a exercerem prerrogativas e garantias constitucionais, como propor ações populares e participar da elaboração de leis. E terceiro, possibilita que o cidadão participe da vida democrática brasileira. Por isso, a cidadania conecta-

se com as liberdades públicas, direitos políticos e com a dignidade da pessoa humana, o que termina por abarcar o direito à educação e à informação.

Nesse contexto, pode-se visualizar a relevância das políticas de leitura e mediação para alavancar a cidadania. É que tais práticas possuem grande importância ao indivíduo e a sociedade, pois potencializa o acesso ao livro, promovendo o direito à educação e à informação. Isso justifica a existência de políticas públicas destinadas ao fomento e divulgação da leitura e da mediação. Essas políticas realizam-se por meio de programas que fazem a divulgação da leitura e da mediação, para a população se acostumar, interagir e tornar a leitura um hábito, em razão dos seus benefícios e mudanças sociais que é capaz de promover.

Para Pereira (2016), a difusão do hábito de ler entre a população brasileira pode e deve ser estimulada de forma abrangente, o que terá consequências transformadoras, ante os positivos efeitos na promoção da cidadania e acumulação de experiências e envergadura cultural nas pessoas.

Segundo Moraes (2018), algumas das políticas públicas de leitura no Brasil:

- a) Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL): o PNLL é um plano criado a partir de quatro eixos, de modo a extinguir a inacessibilidade da população à cultura e realizando investimento na área do livro e leitura, com objetivos e metas a serem seguidos, e assim criadas as políticas públicas de leitura.
- b) Programa Nacional do Livro Didático Literário (PNLD): o PNLD Literário, é um programa realizado pelo Ministério da Educação, e tem como objetivo realizar o acesso dos alunos da rede pública à livros a serem usufruídos, distribuindo essas obras para as escolas, gerando uma aproximação dos alunos com uma leitura de qualidade.
- c) Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): o PNBE é um programa realizado entre o Ministério da Educação e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Tem como objetivo a formação de acervos, distribuídos às escolas da rede pública.
- d) Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE): o PNLE é uma política, criada pela Lei nº 13.696/2018, que assegura acesso de toda a população à leitura, escrita e ao livro, incentivando e promovendo estas atividades, para que todos tenham a possibilidade de concretizar esse direito.
- e) Instituto Pró-Livro: o Instituto Pró-Livro é uma instituição sem fins lucrativos, que como se autointitula, possui “objetivo principal de fomento à leitura e à

difusão do livro”, realizado através de apoio a projetos e ações que tenham como objetivo facilitar o acesso da população à leitura e livros.

Essas políticas públicas se mostram ainda mais importantes diante da realidade social do nosso país, já que o brasileiro lê muito pouco. Conforme a pesquisa divulgada pelo Instituto Pró-Livro no documento *Retratos da Leitura no Brasil – 4ª edição*, o brasileiro lê apenas 2,43 livros por ano. Inúmeros fatores contribuem para essa triste realidade: analfabetismo, desigualdade social, estrutura familiar deficiente ou, apenas a falta de hábito em ler. A idade também parece ser um fator de desestímulo à leitura. Por exemplo, dentre pessoas com idade entre 25-29 anos, 41% não costumam ler, enquanto que dentre pessoas com idade superior a 70 anos, 73% não leem. Por isso, as políticas públicas de leitura assumem grande importância nesse desafio de reverter essa realidade e estimular a atividade de leitura.

Com essas políticas públicas de leitura sendo realizadas no país através de seus programas e ações, especialmente para pessoas que tenham pouco ou nenhum acesso à leitura, há uma expectativa que o nível de educação melhore. Devido a termos uma precária educação no Brasil, essas atividades, como a mediação de leitura, contribuirão para estimular as pessoas de quão importante a leitura é, e que ela é essencial a diversas atividades, seja profissional, no lazer e no cotidiano, sendo um direito básico a todo o cidadão.

4 MEDIAÇÃO DA LEITURA

A mediação da leitura é uma prática a qual se estabelece um tipo de conexão entre o leitor e o livro, por intermédio do mediador, buscando a formação de possíveis leitores. Segundo Almeida Júnior e Bortolin (2007, p. 8) o conceito de Mediador é “[...] todo o profissional que tem a responsabilidade de acompanhar um leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado (na medida em que a formação é contínua) quando em dúvida ou desencorajado, solicita uma sugestão”, ou seja os mediadores são pessoas que criam circunstâncias para que seja estabelecido um tipo de conexão entre o leitor e o livro.

Os mediadores de leitura podem ser os pais, professores, bibliotecários entre outros, não tendo diferenciação entre os mesmos exercerem, pois usualmente os primeiros mediadores de leitura das crianças são justamente os membros da própria família, como os pais, os quais lêem histórias e possibilitam essa primeira interação das crianças com a leitura. Estabel e Moro (2012, p. 57) afirmam:

Esse compartilhamento de afetos prossegue através das histórias narradas, pelas pessoas que fazem parte do círculo de afeto das crianças: a mãe, o pai, o irmão ou irmã maior, o tio ou a tia, o avô ou a avó, a babá, entre outros contadores de histórias, que fazem parte do contexto familiar

De acordo com a 4ª edição do Instituto Pró-Livro, na *Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil*, o costume de ler vem desde a infância “[...] o hábito de leitura é uma construção que vem da infância, bastante influenciada por terceiros [...]”. Mas segundo Moro e Estabel (2012) o processo de leitura inicia-se durante a gestação, onde mãe e bebê compartilham sentimentos de amor e acolhimento, e a figura materna os expressa ao bebê, garantindo a interação entre ambos, que continua depois do nascimento.

O trabalho do mediador de leitura é muito importante, pois ele consegue fazer essa ponte entre as pessoas e os livros desde cedo, e mesmo com criança não alfabetizada a mediação é excelente, pois como ela está em processo de desenvolvimento, ela está propícia a aceitação de novos costumes e fácil assimilação de conhecimentos.

Visto a importância do primeiro contato das crianças com as histórias dos livros infantis em casa, a partir daí, nasceram muitos futuros leitores, pois a mediação das

histórias possibilita isso, a paixão e fascínio pela leitura, pelo Conto, pelos personagens e o aprendizado que proporciona. Posteriormente, quando a criança inicia seus estudos em ambiente escolar, a mediação da leitura é realizada através dos professores e bibliotecários da escola, geralmente durante a Hora do Conto. Dessa forma, pretende-se a formação de um novo leitor, o qual já foi estimulado anteriormente em casa, e posteriormente na Escola, pois a leitura tem o poder de modificar vidas, e modificando vidas através da leitura, teremos uma sociedade mais consciente e responsável, como Armelin e Godoy (2011, p. 68) afirmam:

O processo de formação do leitor é longo e ocorre pela mediação de leitores mais experientes e pela interação com diferentes suportes e gêneros discursivos. Muito antes de ser capaz de compreender o funcionamento do sistema alfabético, o sujeito imerso numa sociedade letrada busca entender o que significam os escritos presentes no mundo em que vive e pode entrar no mundo da escrita pela mão, pelo olhar e pela voz de outras pessoas.

Porém, a mediação da leitura não é realizada somente para crianças ou jovens, ela pode estar presente em todas as fases da vida do indivíduo, desde a infância até a terceira idade. Além disso, os mediadores exercem também seu trabalho para pessoas em hospitais, creches, casas de repouso, escolas, bibliotecas, pois o intuito da mediação é de estimular as pessoas através de contos e histórias, sendo esse estímulo oferecido para auxiliar nas lacunas que precisam ser preenchidas, como por exemplo para as pessoas hospitalizadas, a mediação acaba contribuindo na cura terapêutica do paciente.

Para uma mediação ser realizada com êxito, primeiro deve-se escolher a obra adequada para o público, de acordo com a faixa etária e grau de instrução do ouvinte, como Dohme (2013, p. 21) afirmam:

Os valores são fundamentos universais que regem a conduta humana. São elementos essenciais para viver em constante evolução, baseada no autoconhecimento em direção a uma vida construtiva, satisfatória, em harmonia e cooperação com os demais.

Dessa forma, deve ser realizada uma análise sucinta da história a ser contada, buscando identificar os valores que a história transmite, e dessa forma, avaliar se é adequado esse Conto específico para o público a qual vai ser feita a mediação como Pase e Cruz (2012, p. 115) alegam:

A importância da escolha do texto a ser trabalhado, lido é fundamental para o desenvolvimento integral desse educando. Ele deve ser analisado tanto no aspecto da formação intelectual, cultural, social e emocional, como também no de fazer-lhe tornar-se um cidadão que pensa e age no meio que vive [...].

O modo de mediar a leitura não deve ser lendo mecanicamente a história, mas sim apropriar-se dela e buscar uma interação com o público. Seguidamente à mediação da leitura, uma conversa sobre o tema com o público e quais os pontos que se destacaram na história é o modo mais satisfatório de estimular os ouvintes e de ser recompensado pelos mesmos, pois a mediação ocorrendo dessa maneira, facilitará muito o encanto das pessoas pela narrativa, pela leitura e pelos livros e assim, a formação de um novo leitor.

No caso dos idosos, existem diversos fatores que afastam por si só o idoso da leitura, que vão além da natural redução da acuidade visual. Dentre eles, podem ser apontados a falta de recursos financeiros para comprar as obras, a inexistência de orientações para acesso às bibliotecas, baixa inclusão digital ou falta de publicações especialmente voltadas para o público idoso. É nesse cenário que a mediação da leitura ganhe importância, surgindo como alternativa para inclusão literária do idoso, e nesse caso, a função da mediação assume um caráter biblioterapêutico, como Caldin (2001, p. 32) ressalta:

A função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções. Remontando a Aristóteles, observa-se que o filósofo analisa a liberação da emoção resultante da tragédia — a catarse. O ato de excitação das emoções de piedade e medo proporcionaria alívio prazeroso. A leitura do texto literário, portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa.

Isso acaba por ajudar na inclusão do idoso, que passa a ter uma atividade através da Mediação da leitura que estimula sua memória, melhora sua autoestima e que o faça interagir.

Dentre todos os papéis que os bibliotecários podem desempenhar, a mediação de leitura está entre eles. De acordo com Espíndola (2011, p. 29) “O bibliotecário está diretamente ligado à área social, pois sua missão é mediar o usuário na busca da leitura, ou seja, organizar, analisar e difundir a informação”.

Essa afirmação mostra que o bibliotecário não está somente presente na área técnica e no uso das tecnologias com o avanço tecnológico, pois são diversas as

facetas de sua atuação, como o Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região (2019) reconhece:

O bibliotecário está habilitado a executar planejamento de serviços bibliotecários, planejamento físico de bibliotecas e centros de documentação e informação, organização de acervos (bibliográficos ou não), de serviços técnicos e administrativos ligados à documentação, avaliação, assessoria, consultoria, ensino, fiscalização técnica, normalização de documentos, análise de trabalhos técnicos e científicos, organização de bases de dados virtuais, de intranets, de documentação para processos de certificação de qualidade, avaliação de conteúdo da Internet, entre outras.

Devido a essas diversas facetas de atuação, muitas vezes o bibliotecário não é visto atuando na área social, como mediador de leitura em uma escola por exemplo, mas sim o professor, então o bibliotecário e o professor devem atuar conjuntamente na mediação da leitura, buscando um enriquecimento da biblioteca como local de mediação, assim como Moro e Estabel (2012, p. 60) declaram “O bibliotecário como mediador entre o livro, o texto e o leitor deve promover ações culturais para que a biblioteca seja um espaço de promoção e estímulo à leitura”.

Desse modo, a mediação da leitura cria pontes entre o leitor e o livro e possui diversas funções, desde estimular a criatividade, elevar conhecimentos à outras funções, como auxiliar na cura terapêutica, porém cria também pontes entre o mediador e o leitor, por atender às suas necessidades e sempre estar disposto a entender e analisar o gosto literário do leitor. Assim, a mediação consegue transformar realidades, pois a leitura vai estar sempre presente na vida dessa pessoa, ajudando-o a transformar a sociedade à qual faz parte, juntamente com a Biblioterapia.

5 LEITURA E BIBLIOTERAPIA

A Biblioterapia é uma prática terapêutica exercida através da narrativa, dramatização ou mediação da leitura, com função de auxiliar no restabelecimento da saúde, tanto física como emocional das pessoas, ou seja, é uma terapia realizada através da transferência de histórias, de contos, de esperança, solidariedade e empatia.

A primeira denominação de Biblioterapia foi feita em 1941, pelo Dicionário *Dorland's Medical Dictionary*, como o emprego de livros e de sua leitura no tratamento de doenças mentais. (ALVES, 1982, p. 55). Posteriormente, houveram outras designações para o termo como Tews *apud* Alves (1982, p. 55) definiu “[...] um programa de atividade selecionadas envolvendo materiais de leitura planejado, conduzido e controlado para tratamento, sob orientação médica, de problemas emocionais”.

Para Ouaknin (1996, p. 117) o significado de Biblioterapia é “[...] o fundamento do método biblioterapêutico [...] consiste em uma dinamização e ativação existencial por meio da dinamização e ativação da linguagem [...]”.

Já Seitz (2000, p. 21) define Biblioterapia como “[...] um programa de atividades selecionadas envolvendo materiais de leitura, planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob a orientação médica, para problemas emocionais e de comportamento.”

A Biblioterapia permite a contação de histórias às pessoas, estejam enfermas ou não, mas sim, as quais estão passando por um período fragilizado da sua vida, sendo, crianças e idosos em situação de vulnerabilidade, pessoas hospitalizadas que estão internadas por um longo período de tempo, presidiários, idosos em Casas de Repouso, entre outros. De acordo com Caldin (2010, p. 61):

[...] ela é válida tanto para doente (internado ou não em um hospital), como para o ser que não percebe, de fato, como seu equilíbrio está comprometido, mas sente que lhe falta algo — essa falta indica que não está são e, portanto, necessita recuperar o equilíbrio, pois somente o ser são está completo. Nos dois casos a leitura se configura como um tratamento, uma terapia, ou seja, uma maneira de promover a saúde.

A utilização da Biblioterapia como agente terapêutica vem desde a Antiguidade, no Antigo Egito, onde o Faraó Ramsés II utilizou uma ilustração na fachada da sua

biblioteca com os dizeres “Remédios para a alma”. Na Roma Antiga verificou-se que *Aulus Cornelius Celsus* pronunciou que a leitura teria uma função terapêutica; já nos Estados Unidos, para pessoas com doenças mentais e idosos, Benjamin Rush foi o pioneiro na utilização da leitura para o auxílio dessas pessoas, tal qual foi publicado no seu livro “*Medical inquires and observations upon the diseases of the mind*”. (ALVES, 1982, p. 54). Desde então, a Biblioterapia passou a ser empregada, e tem sido coadjuvante na melhora das pessoas em geral, na forma clínica (ajudando na reabilitação de pessoas) e de forma preventiva para a população, e em espaços variados como a biblioteca, centros de terapia e reabilitação, por exemplo. Logo, a Biblioterapia não é exclusivamente aplicada em ambiente hospitalar, como Ouaknin (1996, p. 21) afirma:

A leitura biblioterapêutica é uma operação de disseminação que restitui a vida, o movimento e o tempo no coração mesmo das palavras: é assim que ela as constitui como obras de arte e as subtrai aos riscos do ídolo. Aqui, as palavras não são mais finalizadas *pelo* sentido, mas *pelos* sentidos. A leitura quebra a instância do sentido e todos os elementos do texto, as palavras, as sílabas, as consoantes, as vogais, responde, e se falam entre si.

Esse tipo de terapia por meio dos livros, permite que o público alvo se identifique e tenha afinidade com a história contada ou algum personagem, sendo cativada pela mesma. Assim torna-se mais clara a percepção das próprias emoções do leitor juntamente com o reconhecimento das emoções que a leitura e os personagens passaram durante a história, como Vygotski (2003, p. 235) declara “a arte é sempre portadora desse comportamento dialético que reconstrói a emoção e, por isso, sempre envolve a mais complexa atividade de uma luta interna que é resolvida pela catarse”.

Portanto, os problemas e a fase a qual necessitam superar é enfrentada de maneira mais amena, com os sentimentos atenuados, tranquilidade e clareza, o que se denomina Catarse, como Caldin (2001, p. 36) “Dessa forma, catarse pode ser entendida como pacificação, serenidade e alívio das emoções. É nessa perspectiva que se enfoca a leitura de textos literários como desempenhando uma função catártica”.

Um trecho do poeta Mário Quintana (1906-1994) exemplifica essa afirmação: “Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas”. Esse trecho explana enfaticamente o poder que o livro e a leitura, por intermédio da Biblioterapia, conseguem transformar as vidas de quem já perdeu a esperança na vida em si.

Os materiais informacionais selecionados para a leitura aos pacientes são variados e preferencialmente curtos, como crônicas e contos, e são escolhidos de acordo com a necessidade, da identificação com o gênero literário, da faixa etária, do grau de escolaridade e do significado e mensagem geral da história que o livro passa ao ouvinte. São necessárias histórias em que haja a interação e o compartilhamento das informações e da narrativa em si, como Rosa (2006, p. 32) aponta que “O texto deve ser apresentado cuidadosamente e estrategicamente para que o cliente seja capaz de ver similaridades entre si e as personagens do texto”.

Durante a contação de histórias, lembranças vêm à tona, pois os personagens significam representações de vida. Por isso, a seleção dos contos é feita através do uso da linguagem de narrações positivas a serem trabalhados com as pessoas, buscando sempre obras que retratem uma realidade positiva, ou então, contos que problematizam temas como depressão e ansiedade, por exemplo, mas que terminem a história com o problema superado. Desse modo, a pessoa reconhecerá seu respectivo problema, e percebendo não é somente ela que passa por isso, ajudará a suavizar a angústia e auxiliará na superação e gerir suas emoções facilmente, como Ouaknin (1996, p. 162) diz que:

No diálogo biblioterapêutico, assim como na sessão de análise, há o fenômeno do encontro — acabamos de falar longamente sobre isso — mas também há um trabalho de interpretação, um processo hermenêutico. Um preconceito frequente vê a análise (a sessão de análise) como um momento privilegiado durante o qual uma espécie de genialidade hermenêutica torna possível a construção de um conjunto de interpretações sobre os objetos mais variados: sonhos, atos falhos, encontros etc.

Depois do contato da pessoa com a leitura das histórias, para a Biblioterapia não passar de uma simples leitura, o relato sobre o que a pessoa achou do Conto, quais foram os significados, representações e interpretações acerca da contexto são muito importantes, pois nesse momento ela começa a retratar fases da sua vida na qual se sentia segura, confortável, como sua ocupação, família e amigos. Nesse

sentido é que a Biblioterapia consegue transformar a realidade das pessoas, pois nos transportamos para o contexto da história, mesmo que por alguns poucos minutos, e assim o problema do cotidiano que a pessoa vive, é deixado de lado, mesmo que brevemente há a fuga da realidade. Outro ponto característico da Biblioterapia é que ela não seja realizada individualmente, caso em raras exceções, mas sim em um pequeno ou grande grupo, para que haja o compartilhamento de informações entre os integrantes, resgate da memória e partilhar sentimentos e emoções que vem à tona, trocar experiências e buscar apoio no grupo. Esse tipo de compartilhamento de vivências com pessoas as quais estão passando pelo mesmo problema ou fatos semelhantes ajudam a fortalecer o indivíduo, que muitas vezes não obtiverem apoio de familiares ou entendimento dos seus problemas, e através do trabalho do Biblioterapeuta consegue se expressar sem o julgamento e falta de compreensão pelo qual passou. Caldin (2010, p. 11) relata:

Considera-se, entretanto, a terapia por meio de livros mais eficaz quando se processa em grupo, ou então, entre duas pessoas — uma prática solidária que mescla intersubjetividade, intercorporeidade, descentramento, e é complementada pela imaginação, pelas expectativas e pelas lembranças de todos os que tomam parte nas atividades biblioterapêuticas.

Dessa forma, a Biblioterapia acaba atuando por meio da leitura dos livros, como um remédio literário ao receptor da história e a sua função terapêutica consegue ser exercida, proporcionando bem-estar físico e mental.

No Brasil, a área da Biblioterapia e as pesquisas e estudos relacionados são muito poucos, sendo uma área pouco estudada, isso contradiz o que deveria ser de fato estimulado no país, já que gera tantos benefícios à sociedade, que segundo Seitz (2000, p. 34) afirma:

É necessário, também, que os bibliotecários comecem a se interessar pela Biblioterapia, que olhe um pouco ao seu redor e encontre no livro a contribuição para amenizar muitos problemas como por exemplo, a depressão dos idosos, a solidão das pessoas hospitalizadas e verão que praticar a Biblioterapia é tão gratificante quanto fornecer ao médico “aquele livro” que traz a dosagem exata do medicamento que o paciente precisa para sobreviver.

Não apenas o Bibliotecário pode atuar na Biblioterapia, mas outras profissões também, como médicos, terapeutas e psicólogos, sendo uma área multidisciplinar, conforme Cruz (1995, p.14) relata: “[...] a biblioterapia é um campo de produção

científica e de atuação profissional que envolve médicos, psicólogos, educadores, bibliotecários, assistentes sociais, psiquiatras e terapeutas de diversas correntes”.

A atuação do bibliotecário na área começou quando uma bibliotecária decidiu exercer a Biblioterapia em uma biblioteca hospitalar, em Massachusetts, e com isso iniciou-se o processo que levaria a Biblioterapia a tornar-se um ramo da Biblioteconomia. (ALVES, 1982). O fato de o Bibliotecário capacitado atuar na área, e não somente profissionais da saúde, gera grandes debates, pois já foram atribuídos e designados os papéis aos bibliotecários na Biblioterapia, como apenas selecionar as obras para a prática da leitura, sem a mediação da narrativa às pessoas. Entretanto, o bibliotecário possui em sua formação acadêmica as competências e habilidades, que vão além de gerenciamento, indexação, catalogação e recuperação informacional. Para atuar no campo de trabalho como Biblioterapeuta, porém necessita possuir habilidades pessoais, como empatia, loquacidade e identificar as necessidades do indivíduo. Desse modo, atuando como mediador de leitura, passará a ser um agente transformador de vidas, através dessa área tão gratificante, que é a Biblioterapia e assim poder ajudar, como os idosos por exemplo, a terem uma melhor qualidade de vida.

6 LEITURA AOS IDOSOS: DIREITO GARANTIDO PELO ESTATUTO DO IDOSO

A leitura é uma atividade aliada à saúde de maneira geral. Além de melhorar as conexões neurais, estimular a memória, ela aumenta o funcionamento cerebral do leitor. Para os idosos, esses benefícios são extremamente compensatórios, por se tratar de pessoas que geralmente estão com alterações cognitivas, como memória, visto isso, a importância da leitura para a terceira idade.

É de se observar que a saúde do idoso, inclusive no aspecto mental, é direito garantido em várias partes do ordenamento jurídico brasileiro. No ápice de nossa legislação, encontra-se a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988) que estabelece, em seu Art. 230, que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

Em decorrência dessa regra constitucional, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), criado para regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, preceitua que o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata o Estatuto, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003).

Esse texto legal também determina que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. É de se destacar que, nesse ponto, quando a lei fala genericamente em direito à saúde, abarca também o viés da saúde psíquica ou psicológica.

O Estatuto também deixa claro que a absoluta prioridade no atendimento aos direitos do idoso será garantida de diversas formas, dentre as quais se inclui a viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações – sendo essa também uma das diretrizes da Política Nacional do Idoso, criada pela Lei nº 8.842/1994 (BRASIL, 1994).

Nesse sentido, observou-se também que o Brasil já iniciou, mas ainda não concluiu, o processo legal de ratificação da Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos, concluída no âmbito da Organização dos Estados Americanos (OEA), celebrada em Washington, Estados Unidos, no dia 15 de junho de 2015. Esse documento internacional reforça a proteção dos direitos dos idosos e cria novos conceitos, como o do “envelhecimento ativo e saudável”, definido como processo pelo qual se otimizam as oportunidades de bem-estar físico, mental e social do idosos, de participar em atividades sociais, econômicas, culturais, espirituais e cívicas, e de contar com proteção, segurança e atenção, com o objetivo de ampliar a esperança de vida saudável e a qualidade de vida de todos os indivíduos na velhice e permitir-lhes assim seguir contribuindo ativamente para suas famílias, amigos, comunidades e nações (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 2015). O conceito de envelhecimento ativo e saudável se aplica tanto a indivíduos como a grupos de população. Além disso, conforme a Convenção, o idoso tem direito à saúde física e mental, sem nenhum tipo de discriminação, bem como à educação em igualdade de condições com outros setores da população e sem discriminação, nas modalidades definidas por cada um dos Estados Partes, a participar de programas educativos existentes em todos os níveis e a compartilhar seus conhecimentos e experiências com todas as gerações.

Recentemente houve a publicação da Lei nº 13.535/2017, que incluiu dois dispositivos no Estatuto do Idoso, os quais demonstram a preocupação legislativa com o direito à educação do idoso, o que inclui a sua inclusão literária. Conforme essa nova Lei, as instituições de educação deverão ofertar às pessoas idosas cursos e programas de extensão, bem como o poder público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, tendo em vista a natural redução da capacidade visual (BRASIL, 2017b).

Portanto, percebe-se claramente que a legislação brasileira vai totalmente ao encontro da promoção da saúde mental do idoso.

Como a leitura é uma atividade que só traz benefícios físicos e mentais, essa atividade só irá promover a saúde de maneira geral do Idoso, pois contribuir para a diminuição dos déficits cognitivos nos idosos. Tais déficits podem provocar sentimentos negativos e de baixa autoestima, desencadeados de outros sentimentos maléficos, como desesperança, ansiedade e depressão, por isso a leitura para idosos

é tão importante, pois auxilia na reversão desse quadro e ajuda o Idoso a ter uma melhor qualidade de vida.

6.1 OS IDOSOS NO CONTEXTO SOCIAL

De acordo com o IBGE, a taxa de natalidade e fecundidade da população brasileira tem desacelerado. Em contrapartida, dados da mesma pesquisa mostram que há um envelhecimento da população à longo prazo, as projeções indicam que até 2060, o número de idosos com idade superior a 60 anos, será maior do que o de jovens e crianças de até 14 anos (PARADELLA, 2018).

O envelhecimento da população ocorre devido a uma melhor expectativa de vida, uma maior integração e acesso do idoso às tecnologias e ao desenvolvimento da área da saúde, “[...] as alternativas de manutenção de uma interação positiva do idoso com seu entorno e a necessidade de prevenção, são fundamentais para garantir a qualidade de vida dos idosos e de seus familiares”. (BULLA; ARGIMON, 2009, p. 12). Porém, mesmo com essas melhorias em relação há anos atrás, o idoso apresenta limitações, o que é natural devido ao envelhecimento:

A velhice é marcada pela sabedoria, pela resignificação de valores, pela consciência da finitude, pela esperança, mas também pelas perdas (biológicas, sociais e psicológicas), que podem gerar sentimentos de solidão, de desvalorização pessoal e profissional ou levar à dependência e à falta de autonomia (CORTELETTI; CASARA; HERÉDIA, 2010, p. 77).

A falta de políticas públicas aos idosos, juntamente com o descaso e a falta de preocupação em relação ao cumprimento do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) os afetam diretamente, pois os idosos passam a se sentirem marginalizados perante o restante da população mais jovem e com isso, muitas famílias os levam para as Casas de Repouso, devido a não terem paciência com esse familiar. As alterações físicas e cognitivas do idoso influenciam diretamente na sua relação familiar e na qualidade de vida, por se tratarem de algo muito relevante em comparação de quando o indivíduo era mais jovem, entre essas alterações, podemos destacar:

A demência é uma das mais importantes causas de morbi-mortalidade entre os idosos, e é caracterizada como uma síndrome crônica cujas características principais são representadas pelo declínio da memória, declínio intelectual e de outras funções como: linguagem, praxia, capacidade de reconhecer e identificar objetos, abstração, organização, capacidade de planejamento e

sequenciamento, mudanças no comportamento ou na personalidade, além do prejuízo no desenvolvimento psicossocial (MACHADO *et al.*, 2011, p. 110).

Devido a essas alterações, o idoso perante a sociedade é deixado de lado, não há políticas públicas suficientes e eficientes que o tratem como merecido. Por esse motivo, há o descaso com o idoso, pois observa-se a necessidade da terceira idade ser vista como importante no funcionamento da sociedade, de modo a ser valorizada e respeitada, mesmo com suas limitações.

6.2 IDOSOS E AS LIMITAÇÕES

O envelhecimento é uma ação natural que ocorre a todo ser vivo, porém com o avanço da idade, aparecem limitações ao ser humano, “[...] a velhice é uma etapa na vida na qual as pessoas são mais suscetíveis a doenças e que algumas patologias crônicas estão dentro do quadro de normalidades.” (CORTELETTI; CASARA; HERÉDIA, 2010, p. 51).

Dependendo da limitação, o idoso se distancia do convívio familiar, por achar que é um incômodo sua presença e seus problemas para os indivíduos da família, o que leva a essa família a não ter mais paciência com ele, e achar melhor colocá-lo em uma Casa de Repouso, pois o avanço da idade trouxe “[...] alterações no apetite ou peso, sono e atividade psicomotora, diminuição da energia, sentimento de desvalorização pessoal ou culpa, dificuldade em pensar, concentrar-se ou tomar decisões”. (FERRAZ, 2014, p. 6).

Forti e Rolim (2004) afirmam que existem vários tipos de envelhecimento, que são o Social, Biológico, Intelectual e Funcional, e com cada um deles, ou tem algum tipo de limitação ou há uma mudança na rotina de vida, como por exemplo o social, em que a aposentadoria é um fator marcante deste tipo de Envelhecimento:

Quadro 1 - Tipos de envelhecimento

Envelhecimento social	Processo que ocorre de formas diferenciadas nas mais diferentes culturas, estando condicionado à capacidade de produção do indivíduo, tendo a aposentadoria como referencial marcante
Envelhecimento biológico	Processo contínuo, que ocorre durante toda a vida, com diferenças de um indivíduo para outro, e até diferenças no mesmo indivíduo, onde alguns órgãos envelhecem mais que outros.
Envelhecimento intelectual	É percebido quando o indivíduo apresenta falhas na memória, dificuldades na atenção, na orientação e na concentração, apresentando, enfim, modificações desfavoráveis no seu sistema cognitivo.
Envelhecimento funcional	É percebido quando o indivíduo começa a depender de outros para o cumprimento das suas necessidades básicas ou de suas tarefas habituais.

Fonte: Forti e Rolim (2004).

Devido a isso, e com o tipo de envelhecimento do indivíduo e das limitações presentes, o idoso vai ter algum tipo de necessidade a ser sanada, seja emocional, onde ele necessita de diálogo e atenção da família, ou patológico, com a presença de alguma limitação.

O envelhecimento biológico e as perdas sofridas, a reestruturação dos mundos familiar e social refletem-se no aspecto psicológico do idoso com o decréscimo das suas funções psíquicas. Há redução nas funções sensorio-perceptivas, trazendo diminuição da visão e da audição. A memória declina, principalmente para os fatos recentes [...] o apetite também diminui com a idade. O paladar se altera, fazendo com que muitos alimentos passem a ter aroma e sabor menos atraentes. (CORTELETTI; CASARA; HERÉDIA, 2010, p. 53).

Assim, por essas alterações, como problemas de memória, diminuição da audição e visão, os idosos são colocados para viverem em instituições asilares, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2011), atualmente as instituições asilares, tanto públicas como privadas, abrigam 83 mil idosos, sendo a maioria do sexo feminino. Os casos que levam o idoso ao asilo ocorrem por eles não terem família ou por elas o terem deixado nas Casas de Repouso:

Muitos dos idosos que vivem em instituições asilares apresentam problemas de saúde, necessitando de cuidados especiais, às vezes permanentes, por terem perdido sua autonomia, por serem portadores de doenças crônicas ou de demências senis. Ainda há os que lá se encontram por não terem família ou por terem sido abandonados por ela, por não terem quem os cuide ou onde morar, e ainda por falta de condições econômicas (CORTELETTI; CASARA; HERÉDIA, 2010, p. 49).

Portanto, mesmo com todas as limitações que o idoso adquire com a idade, é imprescindível que o respeito e a paciência, seja por parte dos familiares ou amigos,

estejam presentes. Assim, a fase da terceira idade, será marcada por bons momentos que ficarão na memória desse idoso, mesmo com as suas limitações.

Dessa forma, o descaso dará lugar a uma melhor qualidade de vida, gerando bem-estar ao idoso, que mesmo enfrentando os problemas inerentes à idade, quer ser incluído em atividades, como uma conversa, para sentir-se parte integrante da sociedade.

7 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa é de extrema importância, pois com ela, pode-se perceber qual foi a direção utilizada e quais foram os métodos e técnicas realizados para chegar ao resultado obtido da Pesquisa.

O tipo de abordagem de metodologia utilizada é a qualitativa e composta de Estudo de Caso. A abordagem qualitativa refere-se ao fato de serem analisadas as situações com os sujeitos e não através da quantificação de dados, sendo então rico em dados descritivos e analisando a realidade que se propõe a pesquisa:

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Já o Estudo de Caso investiga empiricamente um caso em particular, que são os benefícios da Biblioterapia na Casa Lar do Cego idoso de maneira representativa, pois “O Estudo de Caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso [...]. Destacam em seus estudos as características de casos naturalísticos, ricos em dados descritivos, com um plano aberto e flexível que focaliza a realidade”. Lüdke e André (1986 *apud* VENTURA, 2007, p. 384).

Quanto ao método de coleta utilizados, propõem-se utilizar entrevistas semiestruturadas realizadas diretamente com os sujeitos do Estudo. Desse modo, pretende-se constatar se a leitura é um agente transformador, quais gêneros literários interessam aos idosos e observar quais os benefícios que a Biblioterapia exerce sobre os idosos da Casa Lar do Cego Idoso.

Durante a Entrevista, serão analisados os sujeitos e quais os benefícios que a Biblioterapia exerce, sendo feita a análise minuciosa dos dados obtidos.

O tipo de Entrevista utilizada é a semiestruturada, que de acordo como Severino (2007, p. 125) afirma:

São aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproxima-se mais do

questionário, embora sem a impessoalidade deste. Com questões bem diretas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

Os dados coletados descrevem a percepção dos idosos e dos colaboradores, pela mediação da leitura do Projeto de Extensão Vivendo Histórias. Com isso, pretende-se descrever e apresentar se os direitos dos idosos estão sendo seguidos corretamente, de acordo com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), como dignidade e bem-estar, através do Projeto realizado.

8 CONTEXTO DE ESTUDO

O contexto de Estudo mostra o ambiente geral citados ao longo da Pesquisa, que são o Projeto de Extensão Vivendo Histórias e a Casa Lar do Cego Idoso. No Contexto são identificadas a Casa Lar do Cego Idoso, para ter um panorama das características gerais da Casa. Já no Projeto de Extensão Vivendo Histórias, são mostrados o Projeto como um todo e as atividades que são realizadas pelos voluntários, com o objetivo de facilitar a compreensão do Estudo.

8.1 PROJETO DE EXTENSÃO VIVENDO HISTÓRIAS

O Projeto de Extensão Vivendo Histórias, faz parte do Programa LEIA da UFRGS, a qual integra o Grupo de Pesquisa LEIA (Leitura, Informação e Acessibilidade), composto atualmente, por cinco alunos graduandos em Biblioteconomia. Tem como objetivo a mediação da leitura para os idosos do CLCI, os quais estão em estado de vulnerabilidade social. Os encontros realizam-se aos sábados, duas vezes por mês, e as reuniões para a organização das histórias a serem ministradas ocorrem na semana anterior da visita à CLCI.

A mediação da leitura é realizada com os idosos através de histórias curtas, de fácil entendimento, como Crônicas e Contos, as quais foram selecionadas previamente de acordo com o tema que o grupo escolher ser abordado.

A contação das histórias primeiramente, é feita ao grande grupo, que fica na Sala de Convivência, e logo depois aos idosos que estão nos seus quartos, de forma privativa.

O Projeto Vivendo Histórias, leva histórias, de modo a tentar proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos, através da contação, e posteriormente pelo diálogo, a qual muitas vezes os idosos sentem-se mais motivados, contam suas histórias, seus medos, suas memórias e buscam auxílio nas nossas palavras.

Visto que são idosos em vulnerabilidade social, a carência e a solidão são temas presentes, a qual eles vivenciam no cotidiano pois a maioria foi renegada ao longo da vida. Entretanto, apesar dessas circunstâncias pela qual eles passam, o Projeto Vivendo Histórias, busca diminuir, amenizar e apaziguar essas dores emocionais dos idosos, buscando elevar sua dignidade e mostrar sua importância, e tudo isso através da Biblioterapia.

8.2 CASA LAR DO CEGO IDOSO

A Casa Lar do Cego Idoso é uma instituição sem fins lucrativos, cuja entidade mantenedora é a Associação de Cegos Louis Braille (ACELB). Fundada em 1973, a CLCI abriga pessoas idosas para moradia permanente, possuindo ou não deficiência visual.

Conta com trabalho voluntário nas áreas de enfermagem, odontologia e lazer, que são essenciais e servem como suporte na rotina dos moradores que estão em vulnerabilidade.

O CLCI está localizado no Bairro Rubem Berta, em Porto Alegre-RS e sua estrutura está em um terreno de grandes dimensões. O prédio contém 4 andares e possui logo na entrada, um amplo jardim e horta com temperos, vegetais e ervas fitoterápicas. Internamente, apresenta elevador para facilitar o deslocamento dos idosos e facilitar sua autonomia (ver Figuras 1 e 2).

Figura 1 - Mapa do Bairro Rubem Berta, Porto Alegre, RS



Fonte: Google Maps (2019).

Figura 2 - Foto da Casa Lar do Cego Idoso



Fonte: Casa Lar do Cego Idoso (2012).

No subsolo fica a lavanderia, onde é realizado todo o serviço de higienização das roupas pessoais, roupas de cama e acessórios de limpeza.

No primeiro andar está a recepção, Espaço da Beleza, Administração, Cozinha e refeitório, dispensa de alimentos e pequenos espaços ao ar livre.

Já no segundo andar, encontram-se a sala de convivência, onde os idosos ficam reunidos e onde é realizada, muitas vezes, os trabalhos voluntários. É um espaço em que há troca de vivências entre os moradores e conta com televisão para o lazer. Inseridos nesse andar, estão os quartos, banheiro, sala da enfermagem e um pequeno depósito em que as doações são recolhidas.

O último andar é formado somente pelos quartos dos moradores e banheiro. Há quartos privativos, mas a grande maioria contém 3 moradores.

A Sala de Convivência é o local que os idosos estão mais presentes e interagem mais, possui televisão, bebedouro e local para todos ficarem reunidos.

A CLCI conta com a ajuda de voluntários, que auxiliam os idosos nas suas atividades e recebe doações de alimentos e roupas vindos da população e a capacidade máxima da casa é de até 80 moradores, na sua maioria com algum tipo de deficiência, sendo a mais comum a visual.

9 SUJEITOS

Para esta pesquisa foram escolhidos no total, seis sujeitos, divididos em dois grupos, mediante Entrevista. No primeiro grupo os sujeitos são quatro idosas residentes da Casa Lar do Cego idoso, escolhidas mediante o critério de serem mais participativas nas atividades em relação aos demais, e por estarem lúcidas, sendo capaz de compreender o que está acontecendo ao seu redor.

O segundo grupo é formado por dois colaboradores da CLCI, entre eles, um voluntário do Projeto Vivendo Histórias, e o Coordenador da CLCI que atua nas atividades de administração da Casa. Os critérios selecionados para a escolha desses colaboradores ocorreram devido a eles possuírem maior interação com os idosos estando sempre presentes durante as atividades ministradas.

Todos os sujeitos da entrevista concordaram em divulgar suas informações, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver Apêndice C), sendo os dados obtidos presentes no Quadro 2 e 3 para uma análise do perfil desses sujeitos. A fim de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, os nomes dos idosos e dos colaboradores entrevistados são fictícios e nomeados de acordo com significados de sua expressão e atuação nas mediações de leitura realizadas (ver Quadros 2 e 3).

Desse modo, é averiguado os dados dos tópicos analisados na pesquisa, de uma maneira interativa com os sujeitos através das Entrevistas, as quais propiciaram a análise dos resultados do trabalho.

Quadro 2 - Descrição dos sujeitos moradores da CLCI

SUJEITOS	GÊNERO	IDADE	PROFISSÃO QUE EXERCEU	ESCOLARIDADE
Luz	Feminino	74	Dona de casa	Ensino fundamental
Cultura	Feminino	74	Não possui	Ensino fundamental
Ensinamento	Feminino	71	Teóloga	Superior Completo
Felicidade	Feminino	87	Cozinheira	Ensino fundamental incompleto

Fonte: Elaboração própria a partir dos depoimentos dos entrevistados.

Quadro 3 - Descrição dos sujeitos colaboradores da CLCI

SUJEITOS	GÊNERO	IDADE	PROFISSÃO QUE EXERCE	ESCOLARIDADE
Mediador Alegria	Masculino	39	Assistente Administrativo	Ensino Superior em andamento
Coordenador Paz	Masculino	41	Coordenador	Ensino médio

Fonte: Elaboração própria a partir dos depoimentos dos entrevistados.

- Luz tem 74 anos, é muito simpática e demonstra interesse pelas histórias. Mostra ter um carinho muito especial aos voluntários do Projeto Vivendo Histórias. Luz reside há pouco tempo na CLCI, mas está bem ambientada com o lugar e com os outros residentes. Luz tem deficiência motora e alguns problemas cognitivos, o que a impede de viver sem monitoramento, por essa razão, seu filho, que faz visitas à Luz todos os dias, resolveu que a Casa poderia permitir todo o aporte necessário à ela (ver Figura 3).

Figura 3 - Luz e voluntária do Projeto Vivendo Histórias



Fonte: Soares (2019b).

- Cultura tem 74 anos, possui um afeto muito grande pelos voluntários, ao qual denominou às integrantes do grupo, o apelido de “Princesas da poesia”. Cultura adora as histórias e possui um vasto conhecimento de escritores que adora, como Cecília Meirelles, Gonçalves Dias e Castro Alves. A contação de histórias à Cultura, ocorre de forma privativa, no quarto em que divide com outra residente da Casa. Cultura tem deficiência visual e quando criança foi abandonada na frente da igreja, e as freiras a acolheram, e mesmo apesar de sua difícil trajetória, Cultura esbanja simpatia, positividade e empatia com os demais (ver Figura 4).

Figura 4 - Contação de histórias à Cultura



Fonte: Soares (2019a).

- Ensinamento possui 71 anos, é cadeirante, muito independente, estudiosa e atuante na igreja em que participa. Ensinamento está sempre com um sorriso no rosto, recebe os voluntários muito bem e adora as histórias. Seu quarto é único privativo da CLCI, e é bem amplo, o que facilita para a sua mobilidade na cadeira de rodas no quarto.

Ensinamento já conhece o Projeto Vivendo Histórias há bastante tempo, pois reside na CLCI há 11 anos. Adora as conversas que realizamos após a contação, sendo uma pessoa muito participativa e carismática.

Figura 5 - Mediação de histórias aos idosos



Fonte: Soares (2019c).

- Felicidade tem 87 anos, é muito comunicativa e sociável, possui leve perda de visão e tenta interagir com todos os moradores da Casa quando estão reunidos na Sala de Convivência para alguma atividade ou simplesmente para ver televisão (Figura 5). Felicidade gosta muito de ouvir as histórias dos voluntários e recontar as suas de vida. Ela compartilha seus aposentos com uma moradora do CLCI, e é bem independente, pois gosta de realizar suas próprias coisas e andar pela CLCI em busca de algo para fazer, como conversar com algum morador.

- Mediador Alegria tem 39 anos é Servidor de uma Unidade do Sistema de Bibliotecas da UFRGS. Atua como Assistente administrativo em Biblioteca e curso o sexto semestre de Biblioteconomia na UFRGS. Mediador Alegria é o primeiro integrante do

grupo a participar do Projeto Vivendo Histórias, possui uma ótima comunicação com a Administração da CLCI, e interage muito bem com os idosos, sempre disposto a exercer a melhor mediação aos moradores da Casa (ver Figura 6).

Figura 6 - Mediador Alegria (à esquerda) com os outros voluntários do Projeto



Fonte: Soares (2019d).

- Coordenador Paz, tem 41 anos e é o coordenador da CLCI. Sempre está presente nas atividades dos idosos e conhece todos, desde suas características, personalidade à informações pessoais. Coordenador Paz possui grande afinidade por trabalhar com os idosos, buscando sempre parcerias e atividades que beneficiem os moradores.

10 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O método de pesquisa utilizado foi o Estudo de Caso, de modo aprofundar o assunto do problema de pesquisa, explicar seu contexto e analisar e aprofundar o Estudo. Segundo Severino (2007, p. 121) o Estudo de Caso é “Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo.”

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada aos sujeitos da pesquisa, realizadas por meio de gravação do áudio e posteriormente transcrição desses áudios em texto. Foram realizados dois modelos de entrevista, uma com os sujeitos idosos residentes da CLCI, e outra tendo como sujeitos o Coordenador da CLCI e o mediador voluntário da Casa. Por meio dessas entrevistas é possível analisar os benefícios que a Biblioterapia propicia aos idosos da CLCI através da mediação de leitura, identificar os gêneros literários e os temas de leitura que estimulem os sujeitos na interação com a leitura e comparar a percepção dos idosos sobre o Projeto Vivendo Histórias, no seu cotidiano.

As perguntas das Entrevistas e suas respectivas respostas, estão organizadas nos Quadros 4 à 17, mostradas a seguir.

10.1 ENTREVISTA COM OS SUJEITOS IDOSOS DA CLCI

Nesta seção são apresentadas as entrevistas realizadas com os sujeitos idosos da CLCI, seguida pela análise de cada pergunta:

Quadro 4 - Questão 1: Quando você tinha contato com a leitura? Alguém lia para você?

Luz: Sim, meu pai me contava
Cultura: Tinha, não digo frequentemente, mas tinha [alguém lia] na aula
Ensino: Sim, minha mãe lia para mim quando eu era pequena
Felicidade: Não, naquele tempo ninguém interessava [leitura]

Fonte: Depoimentos dos entrevistados.

A mediação da leitura, muitas vezes tem início na infância, onde o mediador pode ser um membro da família, como os pais, ou na escola, pelo professor. Verifica-se que Luz, Cultura e Ensino tiveram esse contato com a leitura desde cedo, o que propiciou o gosto pelas narrativas ao longo da vida e as levou à paixão por escutar

as narrativas realizadas pelos voluntários do Projeto Vivendo Histórias. Esses momentos ficam marcados no indivíduo.

É possível concordar com Frizon e Grazioli (2018, p. 2) quando, “As memórias que um leitor tem em relação aos seus primeiros contatos com as narrativas, orais ou escritas, muitas vezes se tornam marcantes em sua trajetória”. Porém a mediação da leitura pode ser iniciada em outras fases da vida, como Felicidade, que não teve o contato da leitura na infância, mas agora tem essa possibilidade na velhice, o que garante a ela melhor qualidade de vida e impulsiona a sua cognitividade, com estímulos à memória.

Durante a mediação são criadas pontes entre o leitor e o livro, e essa conexão é caracterizada por diversos benefícios, como possibilitar o encanto pela leitura e, segundo Caldin (2010) pode trazer um maior controle sobre as emoções, fornecendo então a leitura, um caráter biblioterapêutico ao leitor.

Verifica-se, contudo, a importância que a contação de histórias em família, ao estimular a leitura desde cedo, como Luz e Ensino, aonde os pais contavam histórias à elas, e o encanto que isso propiciou, ficou marcado na memória dessas idosas.

Quadro 5 - Questão 2: Você acha a contação de histórias uma atividade agradável a qual desperta prazer e alegria?

Luz: Sim
Cultura: Acho sim, principalmente quando me lembro da infância [choro], eu gosto quando vocês vêm contar as histórias
Ensino: Acho bastante interessante, tanto para mim como para as outras pessoas interagir com quem está contando as histórias, acabamos lembrando de outras e outras histórias
Felicidade: Claro que sim

Fonte: Depoimentos dos entrevistados.

Verifica-se que Luz, Cultura, Ensino e Felicidade despertam o sentimento de alegria, devido à Contação de histórias. De acordo com Caldin (2001, p. 38) “[...] esse fenômeno denomina-se Catarse, advém da leitura de narrativas que transformam em fruição a piedade e o temor”. Devido a isso, a Biblioterapia tem um papel fundamental na atividade de Contação, pois Cultura e Ensino demonstraram que há um resgate da memória durante a atividade, onde o leitor forma conexões da história com suas memórias, que remetem a outras histórias.

Ao final da atividade, a Biblioterapia possibilitou tranquilidade e alegria às idosas, promovendo uma pacificação das emoções. No caso de Cultura, fica evidente

que houve essa pacificação, pois durante a entrevista ela se emociona ao perceber que as histórias possibilitam esse resgate de memória, e a ajuda a lidar com as emoções de uma maneira positiva.

As emoções e lembranças vem à tona durante a história, pois há a identificação do indivíduo em algum personagem da narrativa que está sendo contada, Ouaknin (1996) compara esse momento de leitura com uma sessão de análise, pois é justamente isso o que acontece, os sentimentos afloram e ao final da narrativa, o prazer e a alegria tornam-se predominante.

Quadro 6 - Questão 3: Quais gêneros literários são mais atrativos para você? Literatura, Poesia, Contos, Fábulas ou Crônicas?

Luz: Contos
Cultura: Gosto de tanta coisa, gosto das crônicas
Ensino: Eu não excluo nenhuma dessas, dependendo do estado de espírito da gente e o que atrai naquela leitura
Felicidade: Qualquer um [gênero], para mim tudo serve

Fonte: Depoimentos dos entrevistados.

Verifica-se que Cultura, Ensino e Felicidade gostam de diversas temáticas para a mediação das histórias, não tendo um gênero literário específico, mas somente Luz, possui uma preferência, que são os Contos.

Para a mediação de leitura, os voluntários selecionam anteriormente à visita, histórias diversas, mas que sejam curtas, engraçadas e que retratem fases da sua vida, como infância, adolescência ou atividades que retratem o cotidiano, como trabalho, para que assim haja o resgate de memória. Os gostos deles são respeitados, como no caso de Luz, que tem preferência por Contos, e Cultura, pois ela muitas vezes pede por um livro ou autor específico para ser lido pelos Voluntários na visita seguinte.

Essa variedade de histórias, ajuda ao idoso, muitas vezes a decidir qual assunto gostaria de ouvir através da mediação de histórias e possibilitar ao idoso que ele é lembrado e visto como uma pessoa importante pelos voluntários do Projeto, e dessa forma, solucionar seus problemas através da representação que ocorre pela leitura, como Caldin (2001, p. 33) afirma que “Inclui na Biblioterapia: romances, poesias, peças, filosofia, ética, religião, arte, história e livros científicos. Apresenta como objetivos: permitir para o leitor que há mais de uma solução para seu problema.

Assim, os idosos, através da conversa que é realizada após a mediação, conseguem falar sobre os seus problemas, ajudando-os a lidar com as emoções.

Quadro 7 - Questão 4: Depois da atividade de leitura e posteriormente o diálogo que fazemos, qual o sentimento que predomina durante o restante do dia?

Luz: Fico feliz
Cultura: Fico feliz, a gente se sente bem
Ensino: É um sentimento de poder ter tido momentos de troca e agradáveis, a gente se diverte e lembra de tanta coisa, e dá vontade de continuar [a contação]
Felicidade: Fico feliz, tem uns [contos] muito bonitos

Fonte: Depoimentos dos entrevistados.

A Biblioterapia consegue por meio das histórias e com o diálogo em que é realizado com as idosas, mudar o seu humor durante o restante do dia, fato que Luz, Cultura, Ensino e Felicidade afirmam: realmente é possível que o sentimento de bem estar predomine, como Seitz (2000, p. 15) afirma “A Biblioterapia é um programa de atividades selecionadas envolvendo materiais de leitura, para problemas emocionais e outros. Sabe-se que a leitura proporciona prazer e conforto, contribuindo para o bem-estar físico e mental das pessoas”. Isso acontece, pois as histórias trazem representações de emoções e passagens vivenciadas em momentos da vida, que possibilitam esse resgate de memória de bons momentos.

Ensino mostrou que o compartilhamento de vivências e a conversa que ocorre depois da Contação de Histórias através da Biblioterapia, consegue formar um laço entre o mediador e o idoso, pois o Biblioterapeuta está sem julgamentos perante esse indivíduo, o que muitas vezes os familiares não fazem, que é dar atenção, ouvir o idoso e buscar confortá-lo. Com esse descaso ao idoso, ele muitas vezes sente-se isolado, e começa a apresentar sintomas de ansiedade e depressão, mas com o apoio e carinho dos voluntários do Projeto Vivendo Histórias, busca-se que ele se sinta bem e desfrute de momentos alegres através da Biblioterapia, fato constatado pela fala das idosas, que afirmam que ficam felizes, e esse sentimento predomina durante o restante do dia.

Quadro 8 - Questão 5: No dia em que há a contação de histórias, seu ânimo melhora e seu apetite também?

Luz: Sim, me sinto melhor
Cultura: Também, fico sim [com mais ânimo e apetite]
Ensino: O ânimo sim, o apetite não lembro
Felicidade: Sim, também

Fonte: Depoimentos dos entrevistados.

Devido à contação de histórias proporcionar bem-estar ao idoso, melhorando seu ânimo e proporcionando bons momentos a eles, verifica-se que Luz, Cultura,

Ensino e Felicidade tem uma melhora no dia em que há Contação. Por ocorrer uma identificação com a história e/ou personagens, a própria percepção dos sentimentos muda, ajudando a contribuir com um ânimo melhor, como Bahiana (2009, p. 67) afirma:

[...] como sendo um dos recursos terapêuticos através da ressignificação da leitura prazerosa de qualquer texto escolhido selecionado ou mesmo indicado que após a leitura, narrativa ou contada venha resultar numa paz de espírito tamanha amenizando as tensões psicossomáticas do sujeito cognitivo, consequentemente proporcionando leveza mental.

Como Corteletti, Casara e Herédia (2010, p. 53), na terceira idade há uma modificação em relação ao apetite, pois há mudança no paladar e no olfato, tendo como consequência uma diminuição do apetite de modo geral. Luz, Cultura e Felicidade demonstraram que têm mais apetite nos dias em que há Contação de histórias em comparação aos outros dias, o que define que a Contação de Histórias traz benefícios gerais aos idosos, de modo a terem uma vida mais harmoniosa, com maior predisposição para uma alimentação mais saudável.

Quadro 9 - Questão 6: Durante as atividades, você esquece seus problemas mesmo que brevemente?

Luz: Sim, esqueço
Cultura: Os problemas a gente esquece, pois nos sentimos melhor
Ensino: Com certeza, a gente está numa roda de amigos, e aí dá uma leveza na vida e no dia, e é muito bom
Felicidade: Sim, esqueço

Fonte: Depoimentos dos entrevistados.

A Biblioterapia proporciona o ludismo e o prazer, assegurando que os problemas do cotidiano sejam deixados de lado, dando lugar a sentimentos bons e reais.

Devido à história e à relação que o mediador de leitura estabelece com o idoso, seus problemas são esquecidos, pois durante a contação ele entra na realidade da narrativa, e deixa a sua, como Orsini (1982, p. 24) cita:

Verifica-se que ela supõe certas propriedades terapêuticas, uma vez que ocorre uma fuga, uma evasão, isto é, a criação de um universo independente da rotina cotidiana. Nessa escapada, há um mergulho em um mundo cheio de aventura, romance, fantasia, etc. Nesse sentido, podemos afirmar que uma das funções da literatura é a de aliviar as tensões da vida diária.

Todos os sujeitos idosos da pesquisa tiveram resultado positivo em relação à esquecerem seus problemas durante a narrativa. Isso revela que a leitura aos idosos juntamente com a Biblioterapia proporcionam esse escape da realidade, como Ensinamento afirma: “[...] dá uma leveza na vida e no dia, e é muito bom”.

Quadro 10 - Questão 7: Quando as histórias são contadas, você se lembra das suas histórias de vida?

Luz: Sim, da minha infância
Cultura: Eu me lembro
Ensinamento: Lembro e conto, vou lembrando das minhas historinhas de vida
Felicidade: Sim, me lembro de umas histórias do meu tempo antigo

Fonte: Depoimentos dos entrevistados.

A mediação de leitura com a Biblioterapia permite que haja o resgate da memória do idoso, pois as histórias trazem lembranças da sua vida e não permite que elas sejam esquecidas:

A memória e a lembrança estão contidas no processo de definição de identidades, de afirmação do sujeito frente às profundas alterações que desafiam a permanência de valores e representações sobre o vivido, num contexto de rápida desintegração dos laços que unem os sujeitos ao passado, os quais vão sendo esquecidos caso não sejam rememorados. (CORTELETTI; CASARA; HERÉDIA, 2010, p. 67).

Com isso, há o estímulo da parte cognitiva do idoso, que com o tempo vai tendo perdas gradativas na saúde de forma geral, seja na memória, visão, ou audição, e isso interfere na vida do idoso que costumava ter a sua liberdade.

Verifica-se que Luz, Cultura, Ensinamento e Felicidade, se recordam de histórias e fatos da sua própria vida, durante a narrativa, o que comprova que a Biblioterapia possui função terapêutica, exercitando a memória do idoso. Assim, esse tipo de atividade, além de exercitar a memória do idoso, permite que ele recontasse suas próprias histórias, o que possibilita um momento de interação entre os idosos e os voluntários, proporcionando momentos de diversão e leveza.

Também é possível constatar, pelos dados obtidos na entrevista com os idosos da CLCI, que a mediação de leitura dos voluntários do Projeto Vivendo Histórias exerce um efeito positivo no cotidiano dessas idosas, pois elas conseguem expressar suas emoções e o que sentem em relação a problemas ou fatos da vida, levando os voluntários a conseguirem ajudá-las da melhor maneira.

Mesmo que Luz, Ensino e Felicidade recebam visitas dos familiares, todas sentem que lhes é dada importância, reforçando o sentimento de companhia e amizade através do acompanhamento do trabalho dos voluntários.

Dessa forma, através da Biblioterapia, as idosas conseguem lidar mais facilmente com suas emoções, e ter uma vivência diária mais leve na CLCI e uma melhor convivência com os moradores da Casa, e assim, passar por essa fase da vida em que estão vivendo, com mais alegria e motivação.

Quadro 11 - Questão 8: Você interage com os moradores da CLCI?

Luz: Sim, me dou bem com eles [moradores]
Cultura: Sim, converso [com os moradores] só que sinto saudade dos que se foram, dos colegas que não estão mais aqui
Ensino: Muito pouco
Felicidade: Sim, e geralmente eu puxo conversa

Fonte: Depoimentos dos entrevistados.

A interação de Luz, Cultura e Felicidade com os moradores da CLCI, é boa, onde vínculos são estabelecidos entre eles, o que torna mais fácil, desde viver em grupo, à ter conforto em relação a saber que outras pessoas estão passando pelas mesmas coisas, como morar na CLCI e longe da família e de seus costumes.

Trocar a realidade na qual viviam acarreta novas dificuldades, desde não ter familiaridade com o local, com as pessoas e com a nova rotina. Com uma boa interação e amizade com os outros moradores, a nova realidade tende a ser aceita mais facilmente.

No caso de Cultura, a ausência dos amigos moradores que foram, deixam saudades, e a contação de histórias, pode contribuir para amenizar essas ausências, pois um vínculo é criado entre os voluntários e os idosos, atenuando a sensação de solidão.

No caso de Ensino, há muita pouca interação com os outros moradores, o que não a prejudica em nada, mas sim, mostra sua personalidade que é mais reservada em relação às demais.

Quadro 12 - Questão 9: Você acha que a contação de histórias proporciona uma melhor interação na convivência entre os moradores?

Luz: Sim
Cultura: Às vezes a gente fica conversando [sobre as histórias] e passa o tempo
Ensino: Sem dúvidas
Felicidade: Sim, para alguns [moradores] sim

Fonte: Depoimentos dos entrevistados.

A Contação de Histórias tende a aproximar as pessoas, principalmente quando são contadas no grande grupo, na Sala de Convivência. As atividades de contação de histórias com a Biblioterapia proporcionam ótimos resultados quando realizadas em grupo: “[...] a terapia por meio de livros mais eficaz quando se processa em grupo”. (CALDIN, 2010, p. 11).

Todos os sujeitos concordam que há uma melhor interação entre os idosos devido à contação. Como participaram na mesma atividade, o assunto sobre o que acharam das narrativas, opiniões acerca da atividade, incentivam os idosos a interagirem mais quando há a mediação, propiciando novos assuntos e conversas a serem contados no grande grupo.

Quadro 13 - Questão 10: Você recebe visitas na Casa Lar do Cego Idoso

Luz: Sim, recebo os parentes, meu filho vem todos os dias à noite, ele vem de noite pois trabalha de dia, então ele vem todos os dias me ver, o nome dele é Valmor
Cultura: Para dizer a verdade, visita mesmo, recebo a de vocês
Ensino: Recebo
Felicidade: Recebo

Fonte: Depoimentos dos entrevistados.

A família é o local em que os indivíduos crescem, formam suas identidades, estabelecem relações de confiança, com vínculos extremamente fortes. Quando há esse rompimento da convivência com a família, o idoso se sente perdido, pois toda a sua vida foi compartilhada com aquelas pessoas: “[...] quando um idoso é afastado do meio familiar, é favorecido o rompimento do equilíbrio dessas funções, provocando sentimentos de mágoa, tristeza, desamparo, desprezo, desrespeito, solidão e abandono [...]” (CORTELETTI; CASARA; HERÉDIA, 2010, p. 70).

Luz, Ensino e Felicidade, recebem visitas dos familiares, o que ajuda a atenuar esses sentimentos, sendo que Luz recebe diariamente visita do filho na CLCI, o que ajuda que tenham um bem-estar maior em relação aos que não recebem visitas e foram esquecidos pelos familiares.

Já Cultura não recebe visitas, o que nota-se um grande sentimento de mágoa e tristeza, o que contribui com o declínio da sua saúde mental devido a sentimentos de rejeição, porém com a atividade dos voluntários, Cultura sente-se que eles se importam com ela, dando-lhe atenção, o que ajuda a atenuar o sentimento de solidão, como ela afirma “Para dizer a verdade, visita mesmo, recebo a de vocês”. Com isso,

verifica-se a importância do trabalho voluntário a esses idosos, que com a companhia e atividades realizadas pelos voluntários, deixam de se sentirem abandonados.

10.2 ENTREVISTA COM OS COLABORADORES DA CLCI

A seguir, encontram-se as entrevistas com as respostas dos colaboradores da CLCI, que são o Coordenador da CLCI e o voluntário mediador de leitura.

Quadro 14 - Questão 1: Após as atividades de leitura qual o sentimento que você percebe no cotidiano dos idosos?

Mediador Alegria: Acredito que o sentimento de cada um deles seja bem próprio, ainda que muitas vezes eles possam se aproximar bastante. De uma forma geral, acredito que alegria, paz e reflexão surjam bastante neles depois das leituras. Penso que, pela relação afetiva que estabelecemos com muitos deles, empatia também seja bem presente, um pouco de expectativa para o próximo encontro e saudade, que já nos referiram alguns dos idosos.

Coordenador Paz: A gente nota neles que eles ficam mais alegres, mais participativos, eles comentam muito entre eles a questão da atividade que foi realizada. É uma maneira de ajudar ele na parte sentimental e mental

Fonte: Depoimentos dos entrevistados.

A atividade de leitura muda positivamente as emoções dos idosos, onde eles conseguem lidar mais facilmente com os seus sentimentos, colaborando para um cotidiano mais agradável. De acordo com O Mediador Alegria e Coordenador Paz, após as atividades de contação os idosos ficam mais alegres, interagem mais, pois retratam sobre a atividade realizada, pois após a atividade de leitura o idoso passa a ter se beneficiar pelas consequências da atividade:

Auxiliar o paciente a entender melhor suas reações psicológicas e físicas de frustração e conflito; ajudar o paciente a conversar sobre seus problemas; favorecer a diminuição do conflito pelo aumento da auto-estima ao perceber que seu problema já foi vivido por outros (LOUIS GOTTSCHAK *apud* CALDIN, 2010, p. 34).

Assim, ocorre a melhora do humor, bem-estar e qualidade de vida desse idoso, que consegue ter o predomínio de bons sentimentos devido à Contação de Histórias.

Quadro 15 - Questão 2: Você considera a contação de histórias uma atividade agradável a qual desperta prazer e alegria nos idosos? Por quê?

Mediador Alegria: Sim. Pela experiência que tivemos ao longo do nosso projeto. Eles gostam de histórias, praticamente sempre tivemos um feedback positivo, mas percebemos que eles preferem as engraçadas, se divertem com elas e pedem leituras do gênero para nós. Selecionar leituras adequadas que, além de proporcionarem reflexão, estímulo cognitivo e de memória, impulsionem um humor mais positivo é essencial nessa fase da vida, na minha percepção. O sentimento de solidão, abandono e tristeza que muitos sentem pede isso.

Coordenador Paz: Sim, com certeza, eles ficam muito felizes de poder ouvir uma história e muitas vezes até uma leitura de jornal. Para eles é muito gratificante poder participar e ficar atualizados com essas questões do dia a dia

Fonte: Depoimentos dos entrevistados.

Verifica-se a partir dos sujeitos entrevistados, que a contação de histórias desperta prazer e alegria nos idosos, pois muitos deles estão ali por problemas de saúde, em que os familiares não tem suporte para o atender ou foram vítimas do descaso familiar. Devido a isso, com o mediador de leitura, eles sentem que não estão mais sozinhos e que o grupo de contação quer ajudá-los a melhorar e a se sentirem bem, por isso a contação é tão prazerosa, pois há muita empatia e solidariedade, pois a mediação “[...] é usada para a diminuição da ansiedade, ajudando-o a aceitar suas novas condições de vida, mantendo-os em boas condições psicológicas [...]”. (SEITZ, 2000, p. 28).

Os temas selecionados para as atividades envolvem histórias curtas, engraçadas ou sobre o cotidiano, com o intuito de despertar a alegria desses idosos, e motivá-los nessa fase da vida, para que possam ter um cotidiano leve e divertido, fato que também foi expresso pelos idosos na entrevista.

Quadro 16 - Questão 3: Você acha que a contação de histórias proporciona uma melhor interação na convivência entre os moradores? Como você percebe isso?

Mediador Alegria: Durante os nossos encontros, percebi que a contação de histórias propicia que eles interajam conosco, mas também é visível a interação entre eles, quando como abordamos o tema das profissões, através da leitura, e vários tinham profissões em comum, o que proporcionou uma conexão entre os moradores. Houve momentos em que um dos moradores estava desconcentrado durante uma leitura e tumultuava um pouco a contação, sendo que os outros que estavam atentos, chamaram a atenção dele, só pra ilustrar como as coisas acontecem, principalmente em grupo, durante uma leitura.

Coordenador Paz: Sim, é a alegria entre eles de poder conversar e compartilhar aquela história que eles ouviram com quem não estava presente no momento

Fonte: Depoimentos dos entrevistados.

É nítida que a convivência entre os moradores, depois da atividade de contação de histórias, melhora. Muitos conversam entre si sobre as histórias contadas, o que os aproxima mais, pois começam a partilhar de assuntos em comum. Mediador Alegria e Coordenador Paz, afirmam que o momento da atividade de mediação de leitura para

os idosos é muito importante, pois eles acabam interagindo mais, além de todos os benefícios que a atividade proporciona.

Mediador Alegria relata sobre o dia em foi feita a mediação com a temática profissões, o que proporcionou uma melhor interação entre os moradores, por se tratar de um tema em que os idosos lembram de suas vivências profissionais, portanto essa temática contribuiu para eles interagirem e assim, proporcionou uma melhor convivência na Casa.

Caldin (2001, p.36) afirma que “[...] a biblioterapia como leitura dirigida e discussão em grupo, favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos, os receios, as angústias e os anseios [...]”. E o que ocorre é exatamente isso, pois os idosos se aproximam, devido a compartilharem do mesmo cotidiano. Isso dificilmente aconteceria sem uma atividade que promovesse aos idosos a expressarem suas emoções, pois durante a mediação das narrativas eles já começam a conversar, e assim eles interagem mais, formam laços, o que os ajuda a viverem com mais harmonia e em melhores condições de sociabilidade na CLCI.

Quadro 17 - Questão 4: Quais os benefícios que a Biblioterapia propicia aos idosos da Casa Lar do Cego Idoso por meio da mediação de leitura

Mediador Alegria: Penso que atenuação de estados de humor negativos, como a tristeza e as suas variações, assim como o estímulo para os positivos, como a alegria, o bem-estar, a descontração. Ilustro isso como quando, em uma leitura para uma idosa bem queixosa e depressiva durante boa parte do tempo da contação. no final da visita, ela contou uma história engraçada para nós. Foi uma mudança e tanto. A estimulação cognitiva, a nível de pensamento, memória e capacidade de manter o foco também é marcante. O estabelecimento de laços afetivos também se salienta, visto que eles se lembram de nós, referem sentir a nossa falta e percebemos a sua alegria na nossa presença. As gurias do grupo, em algum momento, foram até apelidadas de “As princesas da poesia”.

Coordenador Paz: De manter a mentalidade deles em dia, de eles poderem forçar a memória, relembrando alguns assuntos. No momento que vocês contam a historia de um livro eles vão lembrar de uma outra que aconteceu na vida deles, com amigos e familiares.

Fonte: Depoimentos dos entrevistados.

Verifica-se que a Biblioterapia proporciona diversos benefícios aos idosos, que em grande parte tem a algum problema cognitivo devido a idade. Isso mostra a grande relevância que a mediação de leitura juntamente com a Biblioterapia proporciona aos idosos, pois os ajuda desde exercitar sua memórias à atenuar sentimentos de solidão sofridos por muitos deles, como L.H Tweffort (*apud* Caldin, 2001, p. 33) afirma sobre os benefícios da Biblioterapia: “Introspecção para o crescimento emocional; melhor entendimento das emoções; verbalizar e exteriorizar os problemas ; ver objetivamente

os problemas, afastar a sensação de isolamento ; verificar falhas alheias semelhantes às suas; aferir valores”.

Os benefícios que a Biblioterapia traz aos idosos são muito relevantes, exercendo o papel de cura terapêutica, pois os ajudam a lidar com suas emoções, facilitando-os a conviver em grupo e trazendo melhoras tanto na saúde física como na mental.

Através das respostas das perguntas dos colaboradores da CLCI, verifica-se que as atividades de leitura do Projeto Vivendo Histórias são muito importantes para os idosos da Casa, exercendo efeitos positivos neles, desde amenizar a solidão, que é um sentimento bem presente no cotidiano deles, à terem sua cognitividade trabalhada através das histórias e resgate de memórias realizados.

Assim, o Projeto Vivendo Histórias, consegue modificar vidas através da leitura e acessibilidade, proporcionando bons momentos vividos aos moradores, atuando no seu bem-estar e na propagação de afeto, solidariedade e bem-estar aos idosos.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação de leitura juntamente com a Biblioterapia proporcionou aos idosos residentes da CLCI, momentos de descontração e conforto em meio às diversas dificuldades enfrentadas em suas vidas. Momentos esses, que foram de inteira entrega dos voluntários do Projeto Vivendo Histórias, almejando que os idosos ficassem felizes e sentissem que eles são importantes, pois na CLCI, predomina o sentimento de solidão.

Os encontros acontecem na Sala de Convivência e nos quartos dos idosos que não ficam na Sala com os demais, sendo que eles sempre se mostraram receptivos com o grupo, e gostavam tanto das histórias, que pediam por mais. Laços de afeto foram formados ao longo dos encontros, o que contribuiu para que os idosos interagissem da melhor maneira possível, contando suas histórias de vida para os voluntários e assim formando uma grande troca de ideias e opiniões através das conversas, e assim possibilitando a inclusão social desse idoso.

No decorrer da pesquisa, através do instrumento de coleta de dados, que foram entrevistas com os sujeitos idosos e os colaboradores da CLCI, possibilitou verificar os benefícios que a Biblioterapia propicia aos idosos da Casa Lar por meio da mediação de leitura, que são a inclusão do idoso, possibilitando que ele tenha acesso à atividades de leitura; ao bem-estar propiciado pela Biblioterapia através dos diálogos ocorridos após a leitura, ajudando o idoso a lidar com suas emoções; amenizar o sentimento de solidão dos idosos, fazendo companhia através das atividades, e assim, formando laços de amizade.

Os resultados do Estudo foram satisfatórios, pois mostram que os gêneros literários que estimulam os idosos são variados, e que eles não possuem preferências literárias, contanto que as narrativas sejam curtas, facilitando o entendimento do idoso e assim promova a interação com o grupo de voluntários. Sobre o Projeto Vivendo Histórias, os resultados mostraram que de acordo com os idosos, as atividades de leitura auxiliam muito na melhora do ânimo, no apetite, na interação com outros moradores da Casa e no bem-estar geral da vida do idoso, o que contribui para que ele tenha uma vida mais leve e descontraída em um novo ambiente que agora é seu lar. A respeito dos benefícios da mediação da leitura para os idosos na perspectiva dos Colaboradores da Casa, verifica-se que a Biblioterapia através da mediação da leitura exerceu função terapêutica, pois os idosos melhoraram desde seu humor à

terem um novo estímulo cognitivo através do resgate de suas memórias e histórias, o que os ajudou em um enriquecimento mental e social na terceira idade.

A Pesquisa com os idosos mostrou que esse tema deve ser mais abordado na sociedade, pois com o envelhecimento da população, cada vez serão mais necessárias atividades e políticas públicas que atendam esse idoso, de maneira a incluí-lo, e com isso possibilitar que a terceira idade seja vista como uma fase de calma, sossego e acolhimento e não com descaso.

Enfim, devem ser realizadas atividades que conectem crianças à idosos e que os estimule cada vez mais sua memória, aliando a mediação de leitura para esses dois públicos que estão em fases de vida tão diferentes, e com isso, acreditar que deixe de existir o abandono e a indiferença da sociedade com os idosos, pois são garantia de um corpo social equilibrado e com valores.

Levando-se em consideração esses aspectos, conclui-se que a Biblioterapia é capaz de mudar vidas, e que o trabalho do bibliotecário além possuir diversas atribuições, é capaz de exercer essa função Biblioterapêutica, de forma a contribuir com a sociedade, colaborando no bem-estar mental das pessoas, em especial os idosos. Assim, acredito que os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, e que a mediação de leitura e a biblioterapia aos idosos conseguem transformar suas realidades através da leitura e inclusão social, o que colabora em uma melhor qualidade de vida na terceira idade.

REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer J.; VAN DOREN, Charles. **Como ler livros**. São Paulo: É Realizações, 2010.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. *In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 2., 2007, Londrina, PR. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13269/>. Acesso em: 3 set. 2019.

ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1/2, p. 54-61, jan./jun. 1982.

ARMELIN, Maria Alice Mendes de Oliveira; GODOY, Maria Cecília Felix de. Formação de mediadores de leitura: sistematização de duas experiências. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 59-85, dez. 2011.

BAHIANA, Neiva Dulce Suzart Alves. A utilização da biblioterapia no Ensino Superior como apoio para a auto-ajuda: implementação do projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 65-79, jul./dez. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299649733_A_utilizacao_da_biblioterapia_no_ensino_superior_como_apoio_para_a_auto-ajuda_implementacao_de_projeto_junto_aos_educandos_em_fase_de_processo_monografico. Acesso em: 2 nov. 2019.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e diplomática**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2012.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **PDC 863/2017**: Projeto de Decreto Legislativo de acordos, tratados ou atos internacionais. Brasília, 2017a. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2164910&ord=1>. Acesso em: 24 jun. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 24 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 24 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.535, de 15 de dezembro de 2017**. Altera o art. 25 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), para garantir aos idosos a

oferta de cursos e programas de extensão pelas instituições de educação superior. Brasília, 2017b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13535.htm. Acesso em: 24 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL**. Brasília, [2016]. Disponível em: <http://antigo.cultura.gov.br/pnll>. Acesso em: 3 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Brasília, [2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 3 set. 2019.

BRASIL. Secretaria Especial da Cultura. **Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE)**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/pnle>. Acesso em: 3 set. 2019.

BULLA, Leona Capaverde; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. **Convivendo com o familiar idoso**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009.

BULOS, Uadi Lâmega. **Curso de direito constitucional**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Ciência da Informação, Florianópolis, n. 12, p. 32-44, dez. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. Acesso em: 13 jun. 2019.

CASA LAR DO CEGO IDOSO. **Casa Lar do Cego Idoso**. Porto Alegre, 1º maio 2012. 1 fotografia. Facebook: Casa Lar do Cego Idoso. Disponível em: <https://www.facebook.com/CasaLarDoCegoldoso/photos/a.222171831229893/222171841229892/?type=3&theater>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 10ª REGIÃO. Quem é o profissional bibliotecário? Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://www.crb10.org.br/nbiblio.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.

CORTELETTI, Ivonne; CASARA, Miriam Bonho; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. **Idoso asilado: um estudo gerontológico**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

CRUZ, Maria Aparecida Lopes da. **Biblioterapia de desenvolvimento pessoal: um programa para adolescentes de periferia**, 1995. 147 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1995.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonn S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOHME, Vânia. **Técnicas de contar histórias**: um guia para desenvolver suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. v. 1.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Os múltiplos aspectos e interfaces da leitura. **Data Grama Zero**: Revista de Ciência da Informação, v. 3, n. 6, dez. 2002. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_13c8289ac1_0007500.pdf. Acesso em: 15 set. 2019.

ESPÍNDOLA, Ramadan Pereira. **O bibliotecário escolar como mediador da leitura**. 2011. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121187/301679.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 set. 2019.

FERRAZ, Patrícia Mendonça. **Depressão e envelhecimento**. 2014. 46 f. Trabalho final do sexto ano médico (Mestrado Integrado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2014. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/31904/1/TESE.pdf>. Acesso em: 2 out. 2019.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. Tradução de Cláudia Freire. São Paulo: Editora Unesp, 2006. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=vE_TtRotBFsC&pg=PA11&lpg=PA11&dq=A+leitura+%C3%A9+a+capacidade+de+extrair+sentido+de+s%C3%ADmbolos+escritos+ou+impressos&source=bl&ots=AgHk7OhP9z&sig=ACfU3U1KIHSR_d8XzthyYVzO918ATu2h0A&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjQ05S6vovmAhX2E7kGHRb4Ba0Q6AEwAXoECAoQAQ#v=onepage&q=A%20leitura%20%C3%A9%20a%20capacidade%20de%20extrair%20sentido%20de%20s%C3%ADmbolos%20escritos%20ou%20impressos&f=false. Acesso em: 12 set. 2019.

FORTI, Vera Aparecida Madruga; ROLIM, Flavia Sattolo. Envelhecimento e atividade física: auxiliando na melhoria e manutenção da qualidade de vida. In: DIOGO, Maria José D'Élboux; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire (Orgs.). **Saúde e qualidade de vida na velhice**. Campinas: Alínea, 2004. p. 57-73.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FRIZON, Josué Rodrigues; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. Mediação de leitura: possibilidades e experiências. **Revista Diálogos**, Cuiabá, edição comemorativa ao Qualis B2, v. 6, n. 2, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/6559/html>. Acesso em: 12 set. 2019.

GARCÊZ, Érica Sandoval. A formação de leitores. In: SÓ PEDAGOGIA. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/formacaoleitores>. Acesso em: 17 set. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **71% dos municípios não têm instituições para idosos**. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=8574. Acesso em: 17 set. 2019.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra; Luzzatto, 1996. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/Aspectos_da_Leitura.pdf. Acesso em: 18 set. 2019.

LEITE, Ana Cláudia de Oliveira. Biblioteconomia e biblioterapia: possibilidades de atuação. **Revista de Educação**, São Carlos, v. XII, n. 14, p. 23-37, 2009. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/viewFile/1877/1782%20Acesso%2013>. Acesso em: 18 set. 2019.

MACHADO, Juliana Costa *et al.* Declínio cognitivo de idosos e sua associação com fatores epidemiológicos em Viçosa, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 109-121, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n1/a12v14n1>. Acesso em: 1º out. 2019.

MAPA do Bairro Rubem Berta, Porto Alegre, RS. In: GOOGLE MAPS. 2019. Disponível em: <https://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR>. Acesso em: 15 out. 2019.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MORAES, Renata Ribeiro de. **Cinco políticas públicas e privadas que ajudam a fomentar a leitura e a literatura no Brasil**. In: Coletivo Leitor. [S. l.], 30 nov. 2018. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/cinco-politicas-publicas-e-privadas-que-ajudam-a-fomentar-a-leitura-e-a-literatura-no-brasil/>. Acesso em: 13 set. 2019.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de leitura na família, na escola, na biblioteca, na bibliodiversidade. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Orgs.). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf; SEAD; UFRGS, 2012. p. 41-64. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/tri/sead/publicacoes/documentos/livro-mediadores-leitura>. Acesso em: 15 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Convenção interamericana sobre a proteção dos direitos humanos dos idosos**. Washington, D.C., 2015. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/CAO_Idoso/Textos/Conven%C3%A7%C3%A3o%20Interamericana.pdf. Acesso em: 24 jun. 2019.

ORSINI, Maria Stella. **O uso da literatura para fins terapêuticos**: biblioterapia. São Paulo: Comunicação e Artes, 1982.

OUAKNIN, Marc Alain. **Biblioterapia**. Tradução de Nicolas Nyimi Campanario. São Paulo: Loyola, 1996.

PAIVA, Aparecida. Políticas públicas de leitura literária. *In*: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). **Glossário Ceale**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/politicas-publicas-de-leitura-literaria>. Acesso em: 4 set. 2019.

PARADELLA, Rodrigo. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. *In*: AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. Rio de Janeiro, 1º out. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 3 set. 2019.

PASE, Bernadete Meneghetti; CRUZ, Maria Clara Avedano Valente da. *In*: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Orgs.). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf; SEAD; UFRGS, 2012. p. 115-138. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/tri/sead/publicacoes/documentos/livro-mediadores-leitura>. Acesso em: 15 set. 2019.

PEREIRA, Marcos da Veiga. Transformar o retrato da leitura no Brasil: um desafio da sociedade brasileira. *In*: FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf. Acesso em: 17 set. 2019.

PNDL LITERÁRIO 2020. **O que é o PNDL literário 2020**. [S. l., 2019]. Disponível em: <http://www.escolhaseupnld.com.br/tudo-sobre-o-pnld-literario-2020>. Acesso em: 4 set. 2019.

ROSA, Aparecida Luciene Resende. **As cartas de Ana Cristina César**: uma contribuição para a Biblioterapia. 2006. 83 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, MG, 2006. Disponível em: http://www.unincor.br/images/imagens/2017/mestrado_letras/APARECIDA_LUCIENE_RESENDE_ROSA.pdf. Acesso em 8 jun. 2019.

BISPO, Isis Carolina Garcia; SANTOS, Melânia Lima; BARI, Valéria Aparecida. A mediação da leitura como recurso biblioterápico na terceira idade: vivências em lares especializados de Aracaju. *In*: SEMINÁRIO HISPANO-BRASILEIRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E SOCIEDADE, 6., 2017, Aracaju. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/SHBPIDS/6/paper/view/6213>. Acesso em: 3 set. 2019.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. Florianópolis: Habitus, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Rosa Amélia Pereira da. Leitura, necessidade; literatura, prazer. *In*: XII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES, 2009, Brasília. **Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades**. Brasília: UnB, 2009. Disponível em: <https://www.2014.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/279/235.pdf>. Acesso em 13 ago. 2019.

SOARES, Luise Coutinho. **Contaçon de histórias à Cultura**. 2019a. 1 fotografia.

SOARES, Luise Coutinho. **Luz e voluntária do Projeto Vivendo Histórias**. 2019b. 1 fotografia.

SOARES, Luise Coutinho. **Mediação de histórias aos idosos**. 2019c. 1 fotografia.

SOARES, Luise Coutinho. **Mediador Alegria (à esquerda) com os outros voluntários do Projeto**. 2019d. 1 fotografia.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista da Socerj**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/18473787/O_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa. Acesso em: 24 nov. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS IDOSOS

Nome:

Idade:

Sexo: () Masculino () Feminino

Escolaridade:

Profissão:

- 1) Quando criança você tinha contato com a leitura? Alguém lia para você?
- 2) Você acha a contação de histórias uma atividade agradável a qual desperta prazer e alegria?
- 3) Quais gêneros literários são mais atrativos para você? Literatura, Poesia, Contos, Fábulas ou Crônicas?
- 4) Depois da atividade de leitura e posteriormente o diálogo que fazemos, qual o sentimento que predomina durante o restante do dia?
- 5) No dia em que há a contação de histórias, seu ânimo melhora e seu apetite também?
- 6) Durante as atividades, você esquece seus problemas mesmo que brevemente?
- 7) Quando as histórias são contadas, você se lembra das suas histórias de vida?
- 8) Você interage com os moradores da CLCI? () Sim () Não
- 9) Você acha que a contação de histórias proporciona uma melhor interação na convivência entre os moradores?
- 10) Você recebe visitas na Casa Lar do Cego Idoso?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS COLABORADORES DA CLCI

Nome:

Idade:

Sexo: () Masculino () Feminino

Escolaridade:

Profissão:

- 1) Após as atividades de leitura qual o sentimento que você percebe no cotidiano dos idosos?
- 2) Você considera a contação de histórias uma atividade agradável a qual desperta prazer e alegria nos idosos? Por quê?
- 3) Você acha que a contação de histórias proporciona uma melhor interação na convivência entre os moradores? Como você percebe isso?
- 4) Quais os benefícios que a Biblioterapia propicia aos idosos da Casa Lar do Cego Idoso por meio da mediação da leitura?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor(a)

O (a) Sr(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa referente a aprovação na disciplina de Projeto de Pesquisa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sobre **OS BENEFÍCIOS DA BIBLIOTERAPIA AOS CEGOS IDOSOS DA CASA LAR.**

Sua participação no Estudo consistirá em responder algumas perguntas referentes ao Projeto, e terá uma duração de em média 30 minutos.

Não há riscos com essa pesquisa, mas se o Sr(a) se sentir desconfortável ou quiser parar com a Pesquisa, interrompemos a qualquer momento.

Os responsáveis por essa pesquisa são a graduanda Luise Coutinho Soares (Biblioteconomia Ufrgs) e a professora Eliane Moro (Biblioteconomia Ufrgs).

Qualquer esclarecimentos ou dúvidas referentes a pesquisa, deve contatar pelo e-mail: luise_soares@yahoo.com.br.

Sua participação é muito importante e colaborará de forma muito expressiva para os resultados da pesquisa.

Declaro que estou de acordo que meus dados referentes à Pesquisa sejam utilizados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.